

Meditação & Superconsciência

1. A perfeição da yoga

O Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, fala sobre o mais elevado sistema de *yoga* no Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*. Ele explica ali o sistema de *haṭha-yoga*. Lembre-se, por favor, que estamos pregando este movimento da consciência de Kṛṣṇa baseados na autoridade do *Bhagavad-gītā*. Nada do que fazemos é inventado. O sistema de *bhakti-yoga* é autorizado, e se você quer conhecer Deus, tem de adotar este sistema de *bhakti-yoga*, porque no Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā* conclui-se que o *yogī* mais elevado é aquele que, internamente, está sempre pensando em Kṛṣṇa.

Kṛṣṇa, a autoridade suprema, recomendou o sistema óctuplo de *yoga*. O primeiro passo neste sistema de *yoga* é escolher um local sagrado e muito isolado. A meditação óctupla não pode ser executada numa cidade moderna. Tal coisa não é possível. Na Índia, portanto, aqueles que levam a sério a prática da *yoga* vão a Hardwar, um local bem isolado nos Himalaias, onde permanecem a sós e seguem um processo muito estrito de comer e dormir. Atividade sexual está fora de cogitação. Essas regras e regulações devem ser seguidas à risca. Fazer uma mera exibição de ginástica não é a perfeição da *yoga*. *Yoga* significa controle dos sentidos. Se você satisfaz seus sentidos irrestritamente mas simula uma exibição de prática de *yoga*, jamais será bem sucedido. Você tem de escolher um local sagrado; então, você deve sentar-se com os olhos semicerrados e concentrar-se na ponta de seu nariz. Você não pode mudar sua postura. Há muitas regras e regulações que realmente não podem ser seguidas atualmente.

Mesmo há cinco mil anos, quando as condições no mundo eram diferentes, este sistema de *yoga* era impraticável. Mesmo uma personalidade tão elevada como Arjuna, que pertencia à família real, que era grande guerreiro e amigo íntimo de Kṛṣṇa, vivendo constantemente com Ele, após ouvir Kṛṣṇa expor-lhe este processo de *yoga* em diálogo face a face, disse: “Meu querido Kṛṣṇa, não é possível seguir-Te”. Ele admitiu francamente: “Para mim essas regras e regulações e a prática do controle da mente são impossíveis”. Isto leva a pensar: há cinco mil anos uma personalidade como Arjuna expressou sua incapacidade de praticar este sistema óctuplo de *yoga*, como, então, poderemos segui-lo agora?

Nesta era, as pessoas têm vida muito curta. A média de duração de vida na Índia é de trinta e cinco anos. Pode ser que em seu país seja mais que isso. Mas, na verdade, ao passo que seu avô podia viver cem anos, você não pode. As coisas estão mudando. A duração de vida vai se reduzir mais ainda. Há predições nas escrituras de que nesta era a duração de vida do homem, sua misericórdia e sua inteligência estão se reduzindo. Os homens não são muito fortes e a duração de suas vidas é curtíssima. Estamos sempre perturbados e praticamente não temos conhecimento da ciência espiritual.

Por exemplo, nas centenas e milhares de universidades em todo o mundo não há departamento de conhecimento onde se ensine a ciência da alma. Na verdade, somos todos almas espirituais. Aprendemos no *Bhagavad-gītā* que estamos transmigrando de um corpo a outro, mesmo em nossas vidas atuais. Todos nós tivemos alguma vez o corpo de um bebê. Onde está esse corpo? Esse corpo se foi. Atualmente, sou um homem velho, mas me lembro de que uma vez fui um bebê. Ainda lembro quando tinha cerca de seis meses de vida; eu estava deitado no colo de minha irmã mais velha, que estava tricotando, e eu brincava. Posso me lembrar disso, de modo que é possível qualquer pessoa se lembrar de que teve um corpo pequeno. Onde estão esses corpos? Todos eles já se foram. Este é um corpo diferente. Explica-se no *Bhagavad-gītā* que quando eu abandonar este corpo, terei de aceitar outro corpo. Isto é muito simples de ser entendido. Já troquei de corpos tantas vezes, não apenas da infância para a juventude, mas, segundo a ciência médica, nossos corpos estão mudando a cada segundo, imperceptivelmente. Este processo indica que a alma é permanente. Embora eu tenha trocado de corpo tantas vezes, posso lembrar meu corpo de bebê e meu corpo infantil — sou a mesma pessoa, a mesma alma. Analogamente, quando eu, finalmente, mudar de corpo, terei de aceitar outro. Esta fórmula simples é exposta no *Bhagavad-gītā*. Todos podem refletir sobre isso, e seria preciso pesquisar cientificamente esta área.

Recentemente, recebi uma carta de um professor de Toronto, em que ele sugeria que existe corpo e existe alma. Eu me correspondi com ele. Na verdade, isso é um fato. A alma existe. Há muitas provas disso, não apenas na literatura védica, mas mesmo pela experiência comum. A alma existe, e está transmigrando de um corpo a outro, mas, infelizmente, não se estuda seriamente este assunto nas universidades. Isso não é nada bom. O *Vedānta-sūtra* diz: “Esta forma de vida humana destina-se à busca do espírito, a Verdade Absoluta”. O sistema de *yoga* é usado para se buscar os princípios espirituais dentro deste mundo material. Este processo de busca é recomendado no *Bhagavad-gītā* pelo próprio Kṛṣṇa. Quando Arjuna disse: “O sistema que estás

recomendendo, o sistema de *haṭha-yoga*, não é possível para mim”, Kṛṣṇa garantiu-lhe que ele era o maior de todos os *yogīs*. Ele apaziguou-o dizendo-lhe que não se afligisse por não ser capaz de praticar *haṭha-yoga*. Ele disse-lhe: “De todos os diferentes tipos de *yogīs* — *haṭha-yogīs*, *jñāna-yogīs*, *dhyāna-yogīs*, *bhakta-yogīs*, *karma-yogīs* — tu és o melhor *yogī*”. Kṛṣṇa diz: “De todos os *yogīs*, aquele que está constantemente pensando em Mim internamente, meditando em Mim no coração, é o *yogī* de primeira classe”.

Quem pode pensar sempre em Kṛṣṇa dentro de si mesmo? Isso é muito fácil de entender. Só se você ama alguém é que pode pensar sempre nele dentro de você; de outro modo, não é possível. Se você ama alguém, então naturalmente você pensa sempre nele. Isso é descrito no *Brahma-saṁhitā*. Alguém que tenha desenvolvido amor a Deus, Kṛṣṇa, pode pensar nEle constantemente. Quando falo de Kṛṣṇa, você deve entender que Ele é Deus. Outro nome de Kṛṣṇa é Śyāmasundara, que significa que Ele é negro como uma nuvem, mas é belíssimo. Em um verso do *Brahma-saṁhitā* se diz que um *santaḥ*, uma pessoa santa, que tenha desenvolvido amor por Śyāmasundara, Kṛṣṇa, pensa no Senhor constantemente dentro de seu coração. Na realidade, quando se chega ao ponto de *samādhi* no sistema de *yoga*, pensa-se, sem cessar, na forma Viṣṇu do Senhor dentro do coração. A pessoa absorve-se neste pensamento.

Kṛṣṇa, Śyāmasundara, é o Viṣṇu original. Isso é afirmado no *Bhagavad-gītā*. Kṛṣṇa inclui Brahmā, Viṣṇu, Śiva e todos os demais. Segundo a escritura védica, Ele Se expande primeiramente como Baladeva, Baladeva expande-Se como Saṅkarṣaṇa, Saṅkarṣaṇa expande-Se como Nārāyaṇa e Nārāyaṇa expande-Se como Viṣṇu (Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu). Essas são afirmações védicas. Podemos compreender que Kṛṣṇa é o Viṣṇu original, Śyāmasundara.

Este é o sistema perfeito. Qualquer pessoa que esteja pensando sempre em Kṛṣṇa dentro de si mesma é um *yogī* de primeira classe. Se você quer a perfeição na *yoga*, não se satisfaça apenas com a prática de códigos. Você precisa aprofundar-se mais. Na verdade, a prática de *yoga* é alcançada quando você está em *samādhi*, pensando sempre na forma Viṣṇu do Senhor dentro de seu coração, sem perturbar-se. Portanto os *yogīs* vão a um local isolado, e, controlando todos os sentidos e a mente, absorvendo-se em pensar na forma de Viṣṇu, eles atingem o *samādhi*. Isto chama-se perfeição da *yoga*. Na realidade, este sistema de *yoga* é muitíssimo difícil. Talvez seja possível para algum homem solitário, mas para a massa popular em geral ele não é recomendado nas escrituras: *harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam/ kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā*. “Nesta era de Kali, deve-se cantar o santo nome do Senhor para se alcançar a salvação. Não há outra maneira. Não há outra maneira. Não há outra maneira” (*Bṛhan-Nārādīya Purāṇa*).

O sistema de *yoga*, tal como se recomendava na Satya-yuga, a Era Dourada, consistia em meditar sempre em Viṣṇu. Na Tretā-yuga, podia-se praticar *yoga* executando-se grandes sacrifícios, e na era seguinte, Dvāpara-yuga, podia-se atingir perfeição através da adoração no templo. A era atual chama-se Kali-yuga. Kali-yuga significa a era da desavença e discórdia. Ninguém concorda com ninguém. Todos têm suas próprias teorias; todos têm suas próprias filosofias. Se eu não concordo com você, você luta comigo. Este é o sintoma de Kali-yuga. O único método recomendado nesta era é cantar o santo nome. Simplesmente cantando os santos nomes de Deus, pode-se atingir a auto-realização perfeita que se atingia através do sistema de *yoga* na Satya-yuga, através da execução de grandes sacrifícios na Tretā-yuga e através de grandiosas adorações no templo na Dvāpara-yuga. Essa perfeição pode ser atingida pelo simples método de *hari-kīrtana*. *Harī* significa a Suprema Personalidade de Deus; *kīrtana* significa glorificar.

Este método é recomendado nas escrituras, e nos foi dado por Caitanya Mahāprabhu há quinhentos anos. Ele apareceu em uma cidade conhecida como Navadvīpa, a qual está localizada a cerca de oitenta quilômetros ao norte de Calcutá. As pessoas ainda hoje visitam essa cidade. Nós temos lá um centro e um templo. Caitanya Mahāprabhu apareceu ali, e começou este movimento de *saṅkīrtana* de massa, que é praticado sem discriminação. Ele predisse que este movimento de *saṅkīrtana* se espalharia por todo o mundo e que o *mantra* Hare Kṛṣṇa seria cantado em toda aldeia e cidade na superfície do globo. No cumprimento da ordem do Senhor Caitanya Mahāprabhu, seguindo-lhe os passos, vamos introduzindo este movimento de *saṅkīrtana*, cantando Hare Kṛṣṇa, e o resultado é que somos bem sucedidos em toda a parte. Estou pregando especialmente em países estrangeiros, em toda a Europa, Américas, Japão, Canadá, Austrália, Malásia, etc. Tenho introduzido este movimento de *saṅkīrtana* e atualmente temos centros em todo o mundo. Todos os oitenta centros estão sendo recebidos com grande entusiasmo. Não importei esses rapazes e moças da Índia; eles, porém, estão levando este movimento muito a sério porque ele atrai diretamente a alma.

Passamos por diferentes fases em nossa vida — o conceito corpóreo de vida, o conceito mental de vida, o conceito intelectual de vida e o conceito espiritual de vida. Na realidade, estamos interessados no conceito espiritual. Aqueles que são seduzidos pelo conceito corpóreo não passam de cães e gatos. Se aceitamos que

Meditação & Superconsciência

“eu sou este corpo”, então não passamos de cães e gatos porque este é o conceito de vida deles. Devemos compreender que “eu não sou este corpo”, como Kṛṣṇa quis convencer Arjuna no começo de Seu ensinamento do *Bhagavad-gītā*: “Antes de mais nada, tenta compreender o que és. Por que estás te lamentando fundamentado no conceito de vida corpórea? Tens de lutar. Decerto terás de lutar contra teus irmãos, cunhados e sobrinhos, e estás te lamentando. Mas, antes de mais nada, analisa se és o corpo ou não”. Esse é o começo do *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa tentou fazer Arjuna compreender que ele não era o corpo. Esta instrução não era exclusivamente para Arjuna, mas para todos. Antes de mais nada, temos de aprender que “eu não sou este corpo”, que “sou alma espiritual”. Esta é a instrução védica.

Assim que você chegar ao ponto de estar firmemente convencido de que não é este corpo, você estará na fase *brahma-bhūta* de compreensão do Brahman. Isso é conhecimento, verdadeiro conhecimento. Avanço de conhecimento para comer, dormir e acasalar-se é conhecimento animalesco. Um cão também sabe comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Se nossa educação abrange apenas esses pontos (o cão está comendo de acordo com sua natureza, e nós também, com a diferença apenas de o fazermos num lugar elegante, com comida bem preparada, sobre boa mesa), isso não é avanço. Basicamente isto é ainda comer. De forma semelhante, pode ser que você durma num ótimo apartamento num prédio de seis andares ou num edifício de cento e vinte andares, e pode ser que o cão durma na rua, mas quando ele dorme e quando você dorme, não há diferença. Talvez você nem saiba que está dormindo em um arranha-céu ou no chão, porque pode estar sonhando que alguém o tirou da cama. Você pode esquecer que seu corpo está deitado ali na cama, e no sonho estar voando pelo ar. Portanto, aperfeiçoar o método de dormir não é avanço de civilização. Analogamente, o cão não segue usos sociais para acasalar-se. Sempre que aparece uma cadela, ele faz sexo onde estiver. Pode ser que você faça sexo silenciosamente, em local secreto (embora atualmente as pessoas estejam aprendendo a fazer sexo como cães), mas o sexo é o mesmo. O mesmo princípio aplica-se ao ato de defender-se. Um cão tem dentes e unhas com as quais pode defender-se, e vocês têm bombas atômicas. Mas o objetivo é defender-se, isso é tudo. Portanto, a escritura diz que a vida humana não se destina apenas a esses quatro princípios ou exigências corpóreas da vida. Há outras coisas — um ser humano deve ser inquisitivo para aprender o que é a Verdade Absoluta. Essa educação é que está faltando.

Segundo a civilização védica, um *brāhmaṇa* é um homem erudito, ou aquele que conhece o espírito. Na Índia, os *brāhmaṇas* são tidos como homens eruditos, mas de fato não podem chegar a ser *brāhmaṇas* por nascimento. É de se esperar que eles saibam o que é espírito.

Por nascimento, todos são *śūdras*, homens de quarta categoria, mas podem reformar-se pelo processo purificador. Há dez tipos de processos purificatórios. Uma pessoa submete-se a todos esses processos e por fim chega ao mestre espiritual que lhe dá o cordão sagrado como reconhecimento de seu segundo nascimento. Um nascimento é dado pelos pais, e o outro é dado pelo mestre espiritual e o conhecimento védico. Este é o segundo nascimento. Nessa altura o candidato recebe a oportunidade de estudar e compreender o que é *Veda*. Estudando bem todos os *Vedas*, ele realmente compreende que é espírito e qual é sua relação com Deus, e então torna-se um *brāhmaṇa*. Elevando-se além desta plataforma de compreensão do Brahman impessoal, ele chega à plataforma de compreensão do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; então ele se torna um vaiṣṇava. Este é o processo de perfeição.

2. A yoga e o senhor da yoga

Yoga significa elo de ligação entre a alma e a Superalma, ou o Supremo e as criaturas vivas diminutas. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é esse Supremo, a Personalidade de Deus. Sendo, portanto, o objeto último da *yoga*, o nome de Kṛṣṇa é *yogeśvara*, o senhor da *yoga*.

Na conclusão do *Bhagavad-gītā*, diz-se: “Onde está Kṛṣṇa e onde está Arjuna, o maior dos arqueiros, indubitavelmente está a vitória”.

O *Bhagavad-gītā* é uma narrativa proferida por Sañjaya, o secretário de Mahārāja Dhṛtarāṣṭra. Ele é assim como as ondas radiofônicas: a novela está acontecendo no estúdio, mas você pode ouvi-la em seu quarto. Da mesma forma que agora temos esse dispositivo mecânico, assim também naquela época havia certos dispositivos, embora não houvesse máquinas. De qualquer modo, o secretário de Dhṛtarāṣṭra, podia ver o que estava acontecendo no campo de batalha, apesar de encontrar-se no palácio, contando tudo a Mahārāja Dhṛtarāṣṭra, que era cego. Portanto, a conclusão a que chegou Sañjaya foi que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus.

Quando se descreve a execução da *yoga*, diz-se que o nome de Kṛṣṇa é *yogeśvara*. Ninguém pode ser melhor *yogī* que o mestre da *yoga*, e Kṛṣṇa é o mestre. Existem muitos tipos diferentes de *yoga*. *Yoga* significa o sistema, e *yogī* significa a pessoa que pratica esse sistema. O objeto da *yoga*, a meta última, é compreender Kṛṣṇa. Portanto, consciência de Kṛṣṇa significa praticar o mais elevado tipo de *yoga*.

Este mais elevado sistema de *yoga* foi descrito por Kṛṣṇa no *Gītā* a Seu amigo muito íntimo, Arjuna. No começo, o Senhor disse que este sistema só pode ser praticado por uma pessoa que se tenha apegado a Ele. Este sistema de *yoga* consciente de Kṛṣṇa não pode ser praticado por um homem comum que não tenha apego a Kṛṣṇa, pois é um sistema diferente, e o mais elevado — a *bhakti-yoga*.

Há cinco tipos de apego direto, e sete tipos de apego indireto. O apego indireto não é *bhakti*. O apego direto chama-se *bhakti*. Se você estiver apegado a Kṛṣṇa pelo método direto, chama-se a isso serviço devocional, e se você estiver apegado a Kṛṣṇa por método indireto, não estará em serviço devocional, embora também isto seja apego. O rei Kaṁsa, por exemplo, era tio materno de Kṛṣṇa; e havia uma profecia de que Kaṁsa seria morto por um dos filhos de sua irmã. Assim, ele ficou muito ansioso acerca dos filhos de sua irmã, e decidiu matá-la. Devakī, mãe de Kṛṣṇa, foi salva por seu esposo, Vasudeva, que fez um compromisso e propôs o seguinte a seu cunhado: “Estás com medo do filho de tua irmã. Contudo, não é tua irmã que vai te matar”. Ele pediu: “Não mates tua irmã. Salva-a, e prometo que todos os filhos nascidos dela serão trazidos a ti, e se assim quiseres poderás matá-los”.

Vasudeva fez isso para que sua pobre esposa fosse salva. E Vasudeva pensou: “Quando o filho de Devakī nascer, pode ser que Kaṁsa passe por uma mudança no coração”. Mas Kaṁsa era um demônio tão grande que matou todos os filhos de Devakī. Fora predito que o oitavo filho da irmã dele matá-lo-ia. Assim, quando Kṛṣṇa estava no ventre de Sua mãe, Kaṁsa estava sempre pensando em Kṛṣṇa. Você pode dizer que ele não era consciente de Kṛṣṇa, mas na verdade ele era. Não diretamente, não por amor, mas por inimizade. Ele era consciente de Kṛṣṇa como inimigo. Entretanto, isso não é serviço devocional. Uma pessoa em serviço devocional é consciente de Kṛṣṇa como amigo de Kṛṣṇa, servo de Kṛṣṇa, pai ou mãe de Kṛṣṇa ou amante dEle.

Você pode querer Kṛṣṇa como seu amante, ou como seu filho; pode querer Kṛṣṇa como seu amigo, pode querer Kṛṣṇa como seu mestre, pode querer Kṛṣṇa como o Sublime Supremo. Estes cinco diferentes tipos de relações diretas com Kṛṣṇa chamam-se devoção, ou *bhakti*. Eles não envolvem ganho material algum.

O conceito de aceitar Deus como filho é superior ao conceito de aceitar Deus como pai. Há uma distinção. A relação entre pai e filho é que o filho quer tirar algo do pai. A relação do pai com o filho é que o pai sempre quer dar algo ao filho. Portanto, a relação com Deus ou Kṛṣṇa como filho é melhor que a relação com Kṛṣṇa de alguém que pensa: “Se eu aceitar Deus como pai, então minha ocupação será pedir satisfação de minhas necessidades ao pai”. Porém, se eu me tornar o pai de Kṛṣṇa, desde o começo de Sua infância, minha ocupação será servi-LO. O pai é o protetor do filho desde o começo de seu nascimento; portanto, o conceito deste relacionamento de Vasudeva e Devakī é sublime.

A mãe adotiva de Kṛṣṇa pensa: “Se eu não alimentar Kṛṣṇa suntuosamente, Ele morrerá”. Ela se esquece de que Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, que Ele sustenta os três mundos. Ela se esquece de que somente um Senhor satisfaz as necessidades de todas as entidades vivas. Esta mesma Personalidade de Deus torna-Se o filho de Yaśodā, e ela pensa: “Se eu não alimentá-LO bem, Ele morrerá”. Isso é amor. Ela se esquece de que é a Suprema Personalidade de Deus quem aparece perante ela como seu filhinho.

Este relacionamento de apego é muito sublime. Para entendê-lo se requer tempo, mas há uma posição onde, ao invés de pedir: “Ó Deus, dai-nos o pão nosso de cada dia”, você pode pensar que Deus morrerá se você não Lhe fornecer pão. Este é o êxtase de amor extremo. Tal relacionamento existe entre Kṛṣṇa e Sua devota Rādhārāṇī, a maior das devotas e dos devotos, a maior amante de Kṛṣṇa. Mãe Yaśodā é Sua amante

como protetora; Sudāmā é Seu amante como amigo; Arjuna, também como amigo — há milhões de bilhões de diferentes tipos de devotos diretos de Kṛṣṇa.

Assim, os sistemas de *yoga* que são descritos aqui levam à *bhakti-yoga*, e a *bhakti-yoga* pode ser praticada por pessoas que tenham desenvolvido apego a Kṛṣṇa. Os outros não podem praticá-la. E se alguém é capaz de desenvolver esse apego, a relação será que ele entenderá Deus, Kṛṣṇa, perfeitamente. Por mais que tentemos entender Deus através de nossas diferentes teorias ou especulações, ainda assim trata-se de tarefa difícil. Pode ser que digamos que compreendemos Deus, mas não é possível compreender Deus como Ele é, porque temos sentidos limitados, e Ele é ilimitado.

Está dito no *Śrīmad-Bhāgavatam* que todos os nossos sentidos são imperfeitos. Não podemos compreender nem sequer o mundo material perfeitamente. Você vê tantos planetas e estrelas no céu à noite, mas não sabe o que eles são. Não sabe sequer o que é o planeta Lua, muito embora os homens estejam tentando há muitos anos ir lá em naves espaciais. Não conhecem nem mesmo este planeta, a Terra! Nem sequer sabemos que variedades existem neste planeta! Se você vai ao mar, ao céu, sua percepção é limitada. Portanto, nosso conhecimento é sempre imperfeito. Todos temos de concordar com isto. Se achamos tolice que adquirimos todas as formas de conhecimento e somos avançados na ciência, cometemos outra tolice. Tal coisa é impossível.

E se não é possível entender nem mesmo as coisas materiais que vemos diariamente com nossos olhos, o que podemos dizer do mundo espiritual e de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus? Ele é a forma espiritual suprema, e não é possível compreendê-IO com nossos sentidos limitados. Por que, então, estamos nos aborrecendo tanto com a consciência de Kṛṣṇa, se isso não é possível, se esses sentidos imperfeitos não podem compreender Kṛṣṇa como Ele é? A resposta é que se você se torna submisso, se você desenvolve a atitude espiritual de seguir Kṛṣṇa como servo ou amigo, como pai ou como amante — se você começa a prestar serviço ao Senhor Supremo, então pode começar a conhecê-IO.

Seu serviço começa com a língua. Como? Com a língua você pode cantar Hare Kṛṣṇa, e com a língua pode saborear *kṛṣṇa-prasāda*, alimento espiritual. Você pode cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — e sempre que, por bondade de Kṛṣṇa, recebe *prasāda*, você a aceita. O resultado será que, se você se tornar submisso, e se começar este serviço — cantar e comer *prasāda* — Kṛṣṇa Se revelará ante você.

Você não pode compreender Kṛṣṇa através da especulação; isso não é possível, porque seus sentidos são imperfeitos. Mas se você começar este processo de serviço, não só será possível — mas um dia Kṛṣṇa Se revelará a você: “Eu sou assim”. Assim como Kṛṣṇa Se revela a Arjuna. Arjuna é um devoto, e ele é submisso, estando em contato com Kṛṣṇa como Seu amigo. Portanto, Kṛṣṇa Se revela a ele.

O *Bhagavad-gītā* foi falado a Arjuna, e não a qualquer especulador filosófico vedantista. No começo do Quarto Capítulo, você verá que Kṛṣṇa diz: “Estou transmitindo a ti esse antigo sistema de *yoga*”. Kṛṣṇa afirma “a ti”. Arjuna era um *kṣatriya*, um guerreiro. Ele era um chefe de família, nem sequer um *sannyāsī*, ou renunciante — mas esses não são os requisitos para se compreender Kṛṣṇa. Suponhamos que eu diga que me tornei um *sannyāsī* mendicante — este não é um requisito pelo qual agora eu posso entender Kṛṣṇa. Então, qual é o requisito? Este: “Alguém que tenha desenvolvido o espírito de serviço, com amor e devoção, pode Me compreender”. Ninguém mais. Nem mesmo os grandes eruditos e especuladores mentais; mas uma criança pode compreender Kṛṣṇa, caso tenha total fé nEle. Assim, a fé e a devoção é que nos qualificam.

Simplemente por essa fé e serviço você compreenderá que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Assim como nós estamos pregando a consciência de Kṛṣṇa; não estamos perdendo seu tempo nem nosso tempo, porque temos plena fé em que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Teórica ou praticamente, você deve aceitar Kṛṣṇa como a Pessoa Suprema. Teoricamente, existem as escrituras reveladas. Você aprenderá da literatura védica, dos grandes devotos no passado e no presente.

Na atualidade, há o Senhor Caitanya. O Senhor Caitanya é a grande autoridade. Ninguém é superior a Ele. Ele era louco por Kṛṣṇa. Então, depois dEle, Seus seis discípulos, os Gosvāmīs, legaram-nos uma literatura valiosíssima — sobretudo Jīva Gosvāmī. Eles escreveram livros e mais livros sobre Kṛṣṇa. Assim, na sucessão discipular, chegamos a esse ponto; se você gosta de história antiga, então remonte a muitíssimo tempo atrás, até Vyāsadeva. Ele é quem escreveu o *Śrīmad-Bhāgavatam* e outras obras sobre Kṛṣṇa. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é apenas uma descrição de Kṛṣṇa. Vyāsa também é o escritor do *Bhagavad-gītā*. O *Gītā* foi proferido por Kṛṣṇa e transcrito por Vyāsa, que colocou este *Gītā* no *Mahābhārata*.

Assim, Vyāsadeva aceita Kṛṣṇa como a Pessoa Suprema. No *Śrīmad-Bhāgavatam* ele dá a descrição das diferentes encarnações; há vinte e cinco delas. E, na conclusão, ele diz que as descrições que foram dadas de diferentes encarnações são todas partes de representações de Deus, mas que Kṛṣṇa é a própria Suprema Personalidade de Deus. Ele não é parte, mas cem por cento Deus. Esta é a prova da autoridade.

Meditação & Superconsciência

Praticamente, se acreditamos nos *sāstras*, as escrituras, então podemos ver: quem pode ser mais poderoso que Kṛṣṇa? Quem pode ser mais belo que Kṛṣṇa? Quem pode ser mais famoso que Kṛṣṇa?

Kṛṣṇa apareceu há cinco mil anos, mas Seu conhecimento, que Ele deu sob a forma do *Śrīmad-Bhāgavad-gīta*, ainda é adorado. É adorado não apenas pelos hindus ou indianos, mas também é lido em todo o mundo. Em seu país há pelo menos cinquenta edições diferentes do *Bhagavad-gītā*, escritas por diferentes pessoas. Da mesma forma, na Inglaterra, na Alemanha, na França e em todos os outros países, você encontrará centenas de edições do *Gītā*. Então, quem pode ser mais famoso? Há muitas outras evidências, se você crê nos *sāstras*: Kṛṣṇa casou-Se com 16.108 esposas, e ofereceu a cada uma delas um grande palácio, e cada uma delas teve 10 filhos, e dos 10 filhos nasceram muitos outros filhos. Assim, temos a evidência das escrituras reveladas; e também no *Brahma-saṁhitā* Kṛṣṇa é aceito como a Suprema Personalidade de Deus. Este livro é antiqüíssimo, já que foi escrito por Brahmā, o primeiro ser vivo do Universo.

Nesse *Brahma-saṁhitā*, afirma-se que *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*, que significa Deus. Existem muitos deuses. Diz-se que existem muitos semideuses, e existe o Deus Supremo. Portanto o *Brahma-saṁhitā* diz que *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*: Ele é o Deus dos deuses. *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*, e depois: *sac-cid-ānanda-vigrahaḥ* — isto é, Seu corpo é eterno, pleno de bem-aventurança e conhecimento. E a seguir: *anādir* — Ele não tem começo, entretanto, é o começo de todos. *Anādir ādir govindaḥ*. *Go* significa sentidos, *go* significa vaca e *go* significa terra. Ele é o proprietário de toda terra, Ele é o proprietário de todas as vacas e Ele é o criador de todos os sentidos.

Buscamos o prazer dos sentidos, mas a perfeição do prazer dos sentidos só pode ser atingida quando permutamos nosso prazer com Kṛṣṇa. Portanto, Seu nome é Govinda, a Suprema e Original Personalidade de Deus.

A própria Personalidade de Deus falou pessoalmente sobre Si Mesmo a Arjuna no *Gītā*. Como você pode dizer que alguém, através de seu pensamento e especulação, pode dizer algo sobre Deus que seja mais importante do que o que está sendo dito pelo próprio Kṛṣṇa? Isso não é possível. Ninguém pode falar melhor sobre Deus do que Kṛṣṇa, porque Ele próprio é Deus a falar. Se você fala pessoalmente sobre você mesmo, quem pode dizer mais que você? Assim, se você tem fé, se você acredita teórica ou praticamente em Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, então, através das palavras que são transmitidas por Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*, você poderá compreender Deus. Não haverá dificuldade.

E se você crê em Kṛṣṇa, o resultado será que você poderá entender Deus — como Ele trabalha, como age as Suas energias, como Ele Se manifesta, o que é este mundo material, o que é o mundo espiritual, o que são as criaturas vivas, qual é a relação entre todos esses fatores — coisas estas que podem ser encontradas na literatura de Deus.

Toda a literatura védica trata de três coisas: a primeira é nossa relação com Deus; então, após você entender sua relação com Deus, você agirá de acordo com esse entendimento. Pode ser, por exemplo, que um homem ou uma mulher não estejam relacionados, mas logo que se estabelece que um é esposo e a outra é esposa, percebemos as relações.

A partir do momento que entendem sua relação com Deus, geralmente as pessoas acreditam que Deus é o pai, e a ocupação do filho é pedir tudo o que ele precisa ao Pai. Mas essa é, na realidade, uma relação menos elevada. Se você entende Deus perfeitamente, então estabelecem-se relações íntimas também. Sua relação íntima será revelada quando você for perfeitamente liberado. Cada criatura viva tem uma relação particular com Deus, mas agora estamos esquecidos disso. Quando essa relação for revelada no processo de atividades devocionais, ou consciência de Kṛṣṇa, você saberá que essa é a perfeição de sua vida. A consciência de Kṛṣṇa é uma grande ciência; não é uma especulação sentimental a respeito do amor. Ela baseia-se em proposições científicas descritas no *Bhagavad-gītā*, nos *Vedas* e no *Brahma-saṁhitā*; e é aceita por autoridades como o Senhor Caitanya, Rāmānujācārya, Madhvācārya, Nārada, Asita, Vyāsa — existem muitas autoridades. A consciência de Kṛṣṇa não é um negócio ordinário de fazer amor ou fazer dinheiro; é realidade, e se você perseverar seriamente neste caminho, sua vida será perfeita.

Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā*: “Após abandonar este corpo, aquele que Me conhece de verdade não volta a este mundo material para aceitar outro corpo material”. Então, o que acontece com ele? Ele vai a Kṛṣṇa, de volta ao lar, de volta ao Supremo. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa está diretamente dando às pessoas compreensão de Kṛṣṇa. Estamos dando conhecimento de Kṛṣṇa, baseados nessas escrituras autorizadas: o *Bhagavad-gītā* e os *Vedas*. *Veda* significa conhecimento, e *Vedānta* significa a meta final do conhecimento. Qual é essa meta de conhecimento? Kṛṣṇa. *Vedais ca sarvair aham eva vedyah*. Conhecendo todos os *Vedas*, a conclusão final deve ser Kṛṣṇa. Esta conclusão vem após muitos e muitos nascimentos. Após cultivar conhecimento por muitos e muitos nascimentos, quando a pessoa se torna realmente sábia, ela se rende a Kṛṣṇa. Como ela pode se render? Ela sabe que Vāsudeva, Kṛṣṇa, é tudo. Tudo

Meditação & Superconsciência

que vemos é simplesmente uma manifestação da energia de Vāsudeva. Devemos estar convencidos deste ponto para então podermos nos converter em devotos. Portanto, Kṛṣṇa aconselha que, quer você entenda, quer não entenda, simplesmente renda-se a Ele. O que Kṛṣṇa ensinou no *Bhagavad-gītā*, nós também ensinamos, sem fabricar idéias. Este é o nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa. Está aberto a todos, e o processo é muito simples. Temos nossos centros. Se você quiser tirar proveito deste movimento, será bem-vindo. Você será feliz.

3. Além das leis da natureza

Na vida materialista não podemos controlar nossos sentidos e mente. A mente é que manda: “Desfrute seus sentidos dessa maneira”, e nós desfrutamos nossos sentidos. Vida materialista significa gozo dos sentidos. Este processo de gozo dos sentidos acontece vida após vida. Nas muitas variedades de vida, há diferentes padrões de gozo dos sentidos. Kṛṣṇa é tão bondoso que nos dá plena liberdade para satisfazer nossos sentidos.

Somos partes integrantes de Kṛṣṇa; temos pequenas partículas de todos os desejos de Kṛṣṇa. Nossa existência é uma pequena partícula da existência de Deus, assim como uma pequena partícula de ouro que tem todas as qualidades do ouro original. Kṛṣṇa tem a propensão ao gozo dos sentidos. Ele é o desfrutador original dos sentidos. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que Kṛṣṇa é o desfrutador supremo. Nosso espírito de desfrute existe porque existe originalmente em Kṛṣṇa.

O *Vedānta-sūtra* diz que tudo se origina de Kṛṣṇa. Parabrahman, ou a Verdade Absoluta, significa aquele de quem tudo é gerado. Portanto, nosso desejo de gozo dos sentidos vem de Kṛṣṇa. Eis o gozo dos sentidos perfeito — Kṛṣṇa e Rādhārāṇī. Os rapazes e as mocinhas também estão tentando desfrutar seus sentidos, mas de onde vem esta propensão? Ela vem de Kṛṣṇa. Porque somos partes integrantes de Kṛṣṇa, a tendência de desejar gozo dos sentidos existe dentro de nós. Mas a diferença é que estamos tentando satisfazer nossos sentidos no mundo material; por conseguinte, somos pervertidos. Em consciência de Kṛṣṇa a pessoa satisfaz seus sentidos na companhia de Kṛṣṇa. Então isso é perfeito.

Por exemplo: se há um doce saboroso ou alguma preparação saborosa e o dedo os pega, ele não pode desfrutar. O alimento tem de ser dado ao estômago, e aí o dedo poderá desfrutar também. Analogamente, não podemos satisfazer nossos sentidos diretamente. Mas quando nos juntamos a Kṛṣṇa, quando Kṛṣṇa desfruta, então também podemos desfrutar. Esta é a nossa posição. O dedo não pode comer nada independentemente; ele não pode saborear o doce. O dedo pode pegá-lo e dá-lo ao estômago, e quando o estômago desfruta, o dedo também desfruta.

Temos de purificar a propensão ao gozo dos sentidos materiais. Isso é consciência de Kṛṣṇa. Para atingirmos a consciência de Kṛṣṇa, temos de nos purificar. Que é essa purificação? Não podemos desfrutar nada diretamente, portanto temos de desfrutar através de Kṛṣṇa. Por exemplo: tomamos *prasāda*. A *prasāda* saborosa, o alimento que é preparado, não é tomada diretamente — nós a tomamos através de Kṛṣṇa. Antes de mais nada, nós a oferecemos a Kṛṣṇa, e depois a tomamos.

Qual é a dificuldade? Não há dificuldade, mas você se purifica. O processo de comer é o mesmo, mas se você come diretamente torna-se materialmente comprometido. Contudo, se você oferece o alimento a Kṛṣṇa e depois o toma, você se livra de toda a contaminação da vida material. Isso é afirmado no *Bhagavad-gītā*. Os devotos tomam *prasāda* após oferecerem-na a Kṛṣṇa. Isso se chama sacrifício. Tudo que você oferece a Kṛṣṇa ou Viṣṇu chama-se sacrifício. Tudo o que fazemos aqui, dentro deste mundo material, é alguma espécie de atividade pecaminosa, mesmo que não o saibamos. Matar é atividade pecaminosa, mesmo que não matemos conscientemente. Quando você anda pela rua, você mata muitos animais. Sempre que bebe água você também mata. Debaixo de uma jarra d'água há muitas formigas e micróbios que estão sendo mortos. Sempre que você acende uma fogueira, há muitos micróbios que também são queimados no fogo. Quando você mói condimentos em um pilão, muitos micróbios são mortos.

Somos responsáveis por isto. Voluntária ou involuntariamente, estamos nos envolvendo em muitas atividades pecaminosas. Portanto, o *Bhagavad-gītā* diz que se você toma os restos de alimento após oferecer sacrifício, você se livra de toda a contaminação. Porém, aquele que cozinha para comer pessoalmente, sem oferecer a Kṛṣṇa, está simplesmente comendo reações pecaminosas. Esta é a nossa posição. Portanto, afirma-se o motivo por que as pessoas geralmente não conseguem controlar seus sentidos; elas ocupam-se assim no modo de vida materialista em que acontece a repetição de nascimentos e mortes em diferentes formas.

Eu não sei qual vai ser minha próxima vida, mas a próxima vida virá. Diante de nós, há muitas espécies de vida; eu posso nascer em qualquer uma delas. Posso tornar-me um semideus, posso tornar-me um gato, posso tornar-me um cão, posso tornar-me Brahmā — há tantas formas de vida. Na próxima vida terei de aceitar alguma dessas formas, mesmo que não queira. Suponhamos que alguém pergunte: “Em sua próxima vida, você gostaria de tomar forma de um cão ou de um porco?” Eu não gostaria disso. Mas a lei da natureza diz que após abandonar este corpo, quando eu não puder mais permanecer neste corpo, terei de aceitar outro corpo de acordo com meu *karma*. É tarefa das mãos da natureza, é providência de instância superior. Você não pode mandar: “Dê-me o corpo de Brahmā, dê-me o corpo de Indra ou de um rei ou algo elevado”. Isso não está em suas mãos ou em minhas mãos; depende da instância superior de Deus, Kṛṣṇa, que corpo você receberá. Portanto, é nosso dever preparar um corpo que nos ajude a voltar para Kṛṣṇa. Isso é consciência de Kṛṣṇa.

Prahlāda Mahārāja, uma grande autoridade, diz que se deve aceitar instruções de outros. Deve-se aceitar instruções de um *guru*, um mestre espiritual. Não se deve aceitar instruções de qualquer pessoa a menos que a

pessoa seja aceita como *guru*. Mas mesmo que alguém tenha um bom *guru* não poderá permanecer consciente de Kṛṣṇa a não ser que esteja determinado a sair deste mundo material. Se minha determinação é ficar neste mundo material para desfrutar a vida material, então, para mim, a consciência de Kṛṣṇa é impossível.

Todos no mundo material estão ocupados em toda espécie de atividades políticas, filantrópicas e humanitárias para fazer a vida material feliz e próspera, mas isso é impossível. Deve-se entender que no mundo material, por mais que se tente fazer arranjos, não se pode ser feliz. Para citar um exemplo que tenho dado muitas vezes, se você tira um peixe da água, você pode lhe dar uma confortabilíssima cama de veludo, mas ainda assim o peixe não pode ser feliz; ele morrerá. Porque o peixe é um animal aquático, ele não pode ser feliz sem água. Analogamente, todos nós somos almas espirituais; a menos que estejamos na vida espiritual ou no mundo espiritual, não podemos ser felizes. Essa é nossa posição.

Todos estão tentando atingir essa compreensão espiritual. Mas nós não sabemos disso. Portanto, tentamos ser felizes aqui, sob condições materiais. Tornamo-nos frustrados e confusos. Portanto, devemos nos afastar desta convicção de que seremos felizes adaptando-nos a este mundo material. Então, a consciência de Kṛṣṇa será eficaz.

Os rapazes e moças que são nossos estudantes têm desprezado o modo de vida materialista. Seus pais e tutores não são pobres. Não há escassez de comida ou prazeres materiais. Por que eles padecem frustrações? Você pode dizer que, porque a Índia é assolada pela pobreza, as pessoas sentem-se frustradas, mas por que os rapazes e moças americanos sentem frustrações? Esta é uma prova de que o modo de vida materialista não pode fazê-los felizes. Você pode continuar tentando ser feliz por algum tempo, mas a felicidade você jamais conseguirá na vida materialista. Isso é um fato. Aqueles que tentam ser felizes fazendo ajustes materiais não podem adotar a consciência de Kṛṣṇa. A frustração e confusão provenientes da vida materialista é uma boa qualificação para levar alguém à consciência de Kṛṣṇa. Esses rapazes e moças têm esta boa qualificação; eles estão vindo à consciência de Kṛṣṇa. Há um verso no *Śrīmad-Bhāgavatam* que afirma que, às vezes, para mostrar favor especial a Seus devotos, Kṛṣṇa tira-lhes toda a opulência material. Por exemplo, os Pāṇḍavas foram privados de seu reino, embora Kṛṣṇa estivesse presente ali. Kṛṣṇa estava presente como seu amigo, e ainda assim eles foram privados de seu reino. Eles perderam sua propriedade, sua esposa foi insultada e eles foram expulsos para a floresta.

Esta pergunta foi feita por Yudhiṣṭhira Mahārāja a Kṛṣṇa: “Como é possível que”, indagou ele indiretamente, “embora tendo a Ti como amigo, ainda assim somos postos nessa dificuldade?” Kṛṣṇa respondeu a Yudhiṣṭhira Mahārāja: “Isto é Minha graça especial”. Às vezes não podemos compreender a graça especial de Kṛṣṇa.

Assim, essa frustração dos rapazes americanos e ingleses com o modo de vida materialista é um bom sinal para aceitarem a consciência de Kṛṣṇa. Naturalmente, não é necessário tornar-se pobre para adotar a consciência de Kṛṣṇa. Mas ter o desejo de tornar-se espiritualmente avançado e, ao mesmo tempo, desfrutar a vida material, é algo impossível. Essas são duas aspirações contraditórias. Devemos estar determinados a ser felizes na vida espiritual. Essa é a verdadeira felicidade.

Esta forma humana destina-se especialmente a chegar a este padrão de vida espiritual através de *tapasya*, rejeitando voluntariamente o modo de vida materialista. Na história da Índia houve muitos grandes reis como Bharata Mahārāja que mesmo muito jovem praticava *tapasya*. Com apenas vinte e quatro anos de idade Bharata Mahārāja abandonou sua jovem esposa, filhos pequenos e todo o império de Bhāratavarṣa e foi meditar na floresta. Há muitos exemplos como esse. Prahāda Mahārāja foi interrogado por seu pai, Hiraṇyakaśipu: “Quem te ensinou esta consciência de Kṛṣṇa?” O filho de um rei não se mistura com ninguém; ele simplesmente toma lições dos mestres apontados. Como é, então, que esse menino, que tinha apenas cinco anos de idade, era tão consciente de Kṛṣṇa? Seu pai estava surpreso, por isso lhe perguntou: “Como aceitaste a consciência de Kṛṣṇa?” A resposta foi: “Meu querido pai, a consciência de Kṛṣṇa não pode ser alcançada por uma pessoa como o senhor, cuja ocupação é simplesmente desfrutar este mundo material”. *Hiraṇya* significa ouro, e *kaśipu* significa cama suavemente acolchoada.

A vida materialista é desperdiçada mastigando o mastigado. Tomemos, por exemplo, um pai. O pai sabe que tem responsabilidades, por isso trabalha arduamente para manter sua família. É muito difícil manter um padrão de vida elevado nesta era, de modo que é preciso trabalhar muito arduamente e ocupar os filhos da mesma maneira. Apesar da péssima experiência com a vida materialista, ainda assim a pessoa ocupa seu filho da mesma maneira. Isto acontece repetidamente, por isso é como mastigar coisas mastigadas. Uma vez que eu tenha mastigado uma cana-de-açúcar e tomado seu suco, ela é jogada fora na rua, e se alguém quiser prová-la para ver quão doce ela é, estará mastigando o mastigado. Analogamente, não temos uma experiência muito boa com esta vida materialista, esta árdua luta pela vida, mas os seres humanos, como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, nascem da qualidade da paixão. Existem três qualidades no mundo

material: bondade, paixão e ignorância. Porque as pessoas estão no modo da paixão, elas adoram trabalhar muito arduamente. Esse trabalho árduo é considerado felicidade. Em Londres, você verá que todos estão trabalhando arduamente. De manhã, todos os ônibus e caminhões viajam a grande velocidade, e as pessoas vão aos escritórios ou às fábricas da manhã até à noite. Eles trabalham arduamente, e isso se chama avanço da civilização. Alguns deles estão frustrados; eles não querem isso. Tem de haver frustração — porque afinal de contas, o trabalho é árduo. Os porcos, também estão trabalhando arduamente noite e dia, pensando: “Onde está o excremento? Onde está o excremento?” Esta é a ocupação deles. Portanto, em certo sentido este tipo de civilização é uma civilização de porcos e cães. Não é civilização humana. Civilização humana significa sobriedade. Deve-se ser inquisitivo. O ser humano deve ser inquisitivo para saber estas coisas. Quem sou eu? Por que fui posto nesta condição de trabalhar muito arduamente para obter apenas alguns grãos? Por que estou nesta situação desconfortável? De onde vim? Para onde tenho de ir? O *Vedānta-sūtra* começa afirmando que o ser humano deve ser inquisitivo para saber quem ele é, de onde ele vem e para onde tem de ir. A consciência de Kṛṣṇa é para aqueles que chegaram ao ponto de detestar este mundo material. Esses são bons candidatos para desenvolver consciência de Kṛṣṇa. Eles indagarão por que esses homens estão trabalhando tão arduamente e qual é sua meta na vida.

Isto é respondido no *Śrīmad-Bhāgavatam*. As pessoas estão trabalhando tão arduamente porque não sabem realmente qual é a meta da vida. Todos dizem que estão cuidando de seu interesse próprio, mas nem sabem qual é o seu interesse próprio. *Na te viduḥ svārtha-gatim hi viṣṇum*. Devemos saber que nosso verdadeiro interesse próprio é progredir em direção a Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. Eles não sabem disto. E por que não? Porque eles têm esperanças que são muito difíceis de serem realizadas. Eu posso esperar obter algo que seja possível; isso é bom. Mas se eu espero obter algo que é absolutamente impossível, isso é esperança que jamais será satisfeita.

Somos uma composição das energias externa e interna de Deus. A energia externa grosseira é este corpo material grosseiro, e a energia externa sutil é a mente, o ego e a inteligência. Por trás de ambas as energias — a energia externa grosseira e a energia externa sutil — está a alma, a energia interna. Este corpo é feito de terra, água, fogo, ar e éter. Esta é a chamada energia externa grosseira, e há também uma energia externa sutil, constituída de mente, inteligência e falso ego. E por trás disso existe a alma.

Eu sou o proprietário deste corpo. Assim como uma pessoa é coberta por camisa e paletó que são externos a seu corpo verdadeiro, analogamente somos cobertos por este corpo grosseiro feito de terra, água, fogo, ar e éter, que é a energia externa grosseira de Deus, ou Kṛṣṇa, e pela mente, ego e inteligência, que são sutis. Assim estamos cobertos.

Pode ser que eu pense que simplesmente por ter uma boa camisa e um bom paletó posso ser feliz, mas acaso isso é possível? A menos que você coma bem, a menos que você durma bem, a menos que você tenha seu gozo dos sentidos, você será feliz simplesmente por vestir camisa e paletó caros? Não. Isso não é possível. Nós queremos ser felizes pelo ajuste desta energia externa. Isso não pode ser. Você é alma espiritual — você precisa de alimento espiritual, você precisa de vida espiritual, então você pode ser feliz. Assim como você não pode ser feliz simplesmente por ter boa camisa e bom paletó, analogamente apenas através do modo de vida materialista você não pode ser feliz. Existe matéria grosseira e matéria sutil. A matéria grosseira inclui arranha-céus altíssimos, máquinas, fábricas, boas estradas, bons carros, etc. A matéria sutil inclui belas canções, poesia, filosofia, etc. As pessoas estão tentando ser felizes nesta existência material grosseira e sutil. Isso não pode ser.

Por que as pessoas aceitaram este tipo de civilização? Porque elas são lideradas por líderes cegos. Nós estamos levando adiante este movimento da consciência de Kṛṣṇa, e pouquíssimas pessoas estão interessadas. Mas, suponhamos que eu estivesse anunciando alguma falsidade — “se você seguir este caminho, dentro de seis meses tornar-se-á Deus e será todo-poderoso”. Muitas pessoas viriam. Na verdade, isto é um cego conduzindo outro cego. Suponhamos que um cego diga: “Tudo bem, venha, siga-me. Vou ajudá-lo a atravessar esta movimentada rua”. Ele é cego, e os seguidores também são cegos. O resultado será que eles serão apanhados por algum carro ou caminhão e todos eles morrerão.

Nós não sabemos que estamos presos pelas estritas leis da natureza material. Como podemos nos livrar deste cativeiro material? Temos de receber instruções daqueles que não são cegos, cujos olhos estão abertos e que são liberados deste cativeiro material. É preciso receber instruções de tais pessoas, e então entenderemos nosso interesse próprio. De outro modo, se alguém que é cego recebe instruções de outro cego, não será possível que ele se libere do cativeiro material.

O que é interesse próprio? Qual é o interesse de uma criança quando ela chora? Ela está buscando o seio da mãe. Qualquer pessoa que saiba disso imediatamente leva a criança a sua mãe — “Cuide de seu filho; ele está chorando”. A mãe lhe dá de mamar e a criança logo fica feliz. A criança não pode expressar o que quer, por isso simplesmente chora. Mas aquele que sabe por que ela está chorando a ajuda, e a criança fica feliz.

Meditação & Superconsciência

De forma semelhante, porque somos partes integrantes de Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, a Suprema Personalidade de Deus, estamos, na verdade, chorando por Kṛṣṇa. Mas, esses líderes falsos, esses líderes cegos que não sabem, estão dando pedra em vez de pão.

Como podemos ser felizes? Eu já expliquei a energia externa grosseira e a energia externa sutil. Aqueles que estão interessados nesta energia externa grosseira e sutil jamais terão satisfeita a ambição de suas vidas. Aquele que está interessado em Viṣṇu e em mostrar o caminho de Viṣṇu é o verdadeiro amigo. Aquele que está dando consciência de Kṛṣṇa é o verdadeiro amigo do mundo. Ninguém mais pode dar felicidade à sociedade humana. Esta é a explicação dada por Prahlāda Mahārāja.

Você não pode fabricar um processo de felicidade desafiando esta energia material. Isso não é possível porque a energia material não está sob seu controle. Ela é controlada pelo Supremo. Como poderá você dominar a energia material? Tal coisa é impossível. Isto é explicado no *Bhagavad-gītā*. Não é possível superar as estritas leis da natureza material. Kṛṣṇa diz: “Esta é Minha energia; Eu sou o controlador. Mas, todos devem se render a Mim”.

Todas as atividades materiais da manifestação cósmica estão acontecendo apenas para levar as almas rebeldes de volta ao Supremo. Esta é a situação. Aí estão as estritas leis de *māyā*. Por quê? Qual é o objetivo da força policial ou da força militar? O objetivo é manter os cidadãos obedientes ao Estado. Se um cidadão desobedece à lei estatal, ele é imediatamente posto sob custódia policial. Analogamente, qualquer pessoa que se rebele contra a superioridade de Deus é posta sob as estritas leis da natureza material, e tem de sofrer. Esta é a situação. Portanto, nosso interesse próprio é buscar a Suprema Personalidade de Deus e render-nos a Ele. Isso é o que nos fará felizes. De outro modo, se apenas tentamos aceitar coisas materiais e assim tornar-nos felizes, buscamos o impossível.

Prahlāda Mahārāja sugere como podemos buscar o caminho de Viṣṇu, ou consciência de Kṛṣṇa. Ele diz que temos criado tantas coisas desnecessárias e temos nos deixado enredar por elas. No começo do *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se que devemos desejar sair deste sofrimento desnecessário e nos livrar dos problemas que são criados. Esta manhã, eu vi uma foto de Berlim que me foi enviada por um de meus discípulos. Eu já visitei Berlim e Moscou, e ambas são cidades muito bonitas. Berlim é uma cidade muito bonita e Londres também é uma cidade muito bonita, mas por que as pessoas se ocupam em lutar e bombardear uns a cidade dos outros? Por que isso têm acontecido? Porque eles perderam seu interesse em Viṣṇu, Deus. Portanto eles estão pensando: “Vocês são meus inimigos; nós somos seus inimigos”, e lutam como cães e gatos. Mas assim que chegamos à compreensão de Viṣṇu, a compreensão de Kṛṣṇa, essas cidades avançadas, essas civilizações avançadas, podem ser mantidas muito bem. Você será feliz, você comerá bem, dançará bem, viverá bem e voltará ao lar, voltará ao Supremo. Desfrute esta e a próxima vida. Este é o nosso pedido.

Todos devem levar a sério o movimento da consciência de Kṛṣṇa e tentar compreendê-lo seriamente. Ele é autorizado com base em princípios védicos; não é algo manufaturado ou desautorizado. Estamos abrindo centros em diferentes partes do mundo para dar oportunidade às pessoas de entenderem seu verdadeiro interesse: Viṣṇu, Kṛṣṇa. Esta é nossa missão. Por favor, ajude-nos e junte-se a nós.

4. Nossa vida verdadeira

O *Bhagavad-gītā* afirma que dentre muitos milhares de seres humanos, pode ser que um tente fazer sua vida perfeita. O homem é um animal, mas ele tem uma prerrogativa especial, o pensamento racional. Que é esse pensamento racional? Poder de raciocínio, de argumentação. Ora, o poder de raciocínio existe nos cães e gatos também. Suponha que um cão venha até você; se você diz, “Fora!” ele entenderá. O cão entenderá que você não o quer ali. Portanto, ele tem algum poder de raciocínio. Mas qual é o poder especial de raciocínio do ser humano?

Quanto às necessidades corporais, o poder de raciocínio existe até mesmo no animal. Se um gato quer roubar um pouco de leite de sua cozinha, ele tem ótimo poder de raciocínio para isso: ele está vigiando para ver quando o dono está ausente de casa para beber o leite. Assim, para as quatro propensões de vida animal — comer, dormir, acasalar-se e defender-se — há poder de raciocínio mesmo nos quadrúpedes. Qual é, então, o poder de raciocínio especial do ser humano, em virtude do qual ele é chamado de animal racional?

O poder de raciocínio especial é indagar: “Por que estou sofrendo?” Isto é raciocínio especial. Os animais estão sofrendo, mas eles não sabem como remediar o sofrimento. Mas os seres humanos estão fazendo avanço científico e avanço filosófico, avanço cultural, avanço religioso — progresso em tantas frentes — porque eles querem ser felizes. “Onde está o ponto da felicidade?” Este poder de raciocínio é especialmente dado ao ser humano. Portanto, no *Gītā*, Kṛṣṇa diz: “Dentre muitos homens, pode ser que um Me conheça”.

Geralmente as pessoas são como animais. Elas simplesmente não conhecem nada além das necessidades corporais: como comer, como dormir, como acasalar-se e como defender-se. E o *Bhagavad-gītā* diz: dentre muitos milhares, pode ser que alguém desenvolva este poder de raciocínio: “Por que estou sofrendo?” Ele faz esta pergunta: “Porque estou sofrendo?” Nós não queremos sofrer, mas o sofrimento nos é imposto. Não queremos frio excessivo, mas o frio excessivo e o calor escaldante nos são impostos.

Quando surge certo ímpeto para despertar este poder de raciocínio, isto se chama *brahma-jijñāsā*. Isto se encontra no *Vedānta-sūtra*. O primeiro verso diz que agora, nesta forma de vida humana, é o momento de fazer a pergunta sobre como resolver o problema do sofrimento.

Assim, Kṛṣṇa diz que esta prerrogativa especial do ser humano não é despertada muito facilmente, exceto por alguma boa companhia. Nós, por exemplo, temos esta associação consciente de Kṛṣṇa. Se alcançamos esta associação, onde se discutem coisas interessantes, então aquele despertar da razão, essa prerrogativa especial do ser humano, virá. Enquanto esta indagação não surgir em nossa mente, devemos entender que quaisquer atividades que estejamos fazendo nos levarão à derrota. Estamos simplesmente levando uma vida animal. Mas, não quando surgem estas perguntas: Por que estou sofrendo? Quem sou eu? Acaso estou destinado a sofrer? Acaso estou destinado a enfrentar sofrimentos?

Estou passando por sofrimentos devido às leis da natureza, e devido às leis do Estado. De forma que a questão é deliberar como livrar-se de todos esses problemas. O *Vedānta-sūtra* também diz que a alma, meu eu verdadeiro, é alegre por natureza. Contudo, estou sofrendo. O Senhor Kṛṣṇa diz ainda que quando surgem essas indagações, gradualmente chega-se a Deus. Aqueles que despertaram para essas indagações são considerados como estando no caminho da perfeição. Quando o questionamento sobre Deus e sobre nosso relacionamento com Deus surgem, começa então a perfeição final de nossa vida.

Agora, Kṛṣṇa diz que dentre muitos milhares de pessoas, pode ser que uma tente aperfeiçoar sua vida; e dentre muitos milhões de tais pessoas no caminho da perfeição, talvez uma só compreenda Kṛṣṇa. De modo que entender Kṛṣṇa não é muito fácil. Por outro lado é a coisa mais fácil. Não é fácil, mas, ao mesmo tempo, é a coisa mais fácil. É fácil porque você segue as formas prescritas.

O Senhor Caitanya Mahāprabhu introduziu este cantar de Hare Kṛṣṇa. Ele não o introduziu exatamente; porque este processo já existe nas escrituras. Mas Ele especialmente propagou esta fórmula. Nesta era, este é o método mais fácil de auto-realização. Simplesmente cante Hare Kṛṣṇa. Isto pode ser feito por todos. Em minhas aulas, talvez eu seja o único indiano. Todo os meus estudantes são americanos, e eles estão participando do canto muito bem, cantando e dançando. Isso quer dizer que, em qualquer país, em qualquer lugar, isto pode ser posto em prática. Portanto, é a coisa mais fácil. Pode ser que você não entenda a filosofia do *Bhagavad-gītā*. Isso também não é muito difícil; mas, mesmo assim, se você acha que não pode compreender, você ainda pode cantar muito facilmente: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa.

Se queremos entender Deus, Kṛṣṇa, este é o começo. Um começo muito fácil — simplesmente cantar. Agora, há muitos estudantes em minha instituição ISKCON. Esta instituição foi aberta há cerca de um ano; mas alguns dos estudantes, simplesmente por cantarem, pela graça de Kṛṣṇa, têm avançado de tal maneira que podem conversar sobre a ciência de Deus, e são capazes de responder com facilidade a essas perguntas humanas. Portanto, este é o método mais fácil de meditação transcendental.

Kṛṣṇa diz que dentre muitos milhões de pessoas, pode ser que um O compreenda. Porém, pelo cantar deste

Hare Kṛṣṇa, como foi introduzido pelo Senhor Caitanya — cantar e dançar — você pode compreender Kṛṣṇa em pouco tempo. O conhecimento começa não a partir de Kṛṣṇa, mas a partir de coisas que estamos acostumados a ver todos os dias.

A terra é grosseira. Se você a toca, pode sentir sua aspereza. Mas, assim que a terra se torna mais refinada, ela é água, e é suave ao tato. E então novamente, da água ao fogo, mais refinada ainda. Depois do fogo ou eletricidade, o ar é mais refinado ainda; e depois do ar, o céu, o éter, é mais refinado ainda. Além do éter, a mente é ainda mais refinada; e além da mente, a inteligência é ainda mais refinada. E se você for além da inteligência, chegará a compreender a alma, que é ainda mais refinada. A partir desses elementos, as pessoas têm descoberto muitas ciências. Há muitos cientistas, por exemplo, que são peritos em solos; eles podem dizer, analisando um tipo particular de terra, que tipo de minerais ela contém. Outrem investiga a prata, outrem investiga o ouro, outrem investiga a mica. Este conhecimento é conhecimento de coisas grosseiras — a terra. Se você for às substâncias mais refinadas, então estudará a água, ou coisas líquidas, tais como o petróleo e o álcool. Seguindo ainda mais adiante, da água você passará para o fogo e a eletricidade. Se você estudar a eletricidade, terá de estudar livros de toda espécie. E, depois deste fogo mais refinado, você chegará ao ar. Temos feito tanto avanço em nossos aviões; estamos estudando como eles se movimentam, como são feitos — agora há naves espaciais e os jatos — tantas coisas estão sendo descobertas.

A seguir vem o estudo das coisas etéreas: eletrônica, transformações etéreas de uma coisa para outra. Depois, ainda mais refinada, vem a mente — a psicologia e a psiquiatria. Porém, para a inteligência, o racionalismo, resta apenas a especulação filosófica. E quanto à alma? Há alguma ciência da alma? Para os materialistas não há nenhuma. A ciência material tem avançado até o estudo do éter, ou da mente e da inteligência, mas não se fez avanço além deste ponto. Além da inteligência, eles não sabem o que existe. Mas aqui no *Bhagavad-gītā* você pode encontrar esta informação.

O *Bhagavad-gītā* começa na etapa após a inteligência. No início, quando Arjuna ficou perplexo, sua inteligência ficou perplexa — lutar ou não lutar. Kṛṣṇa começa o *Gītā* a partir do ponto em que a inteligência falha. Como começa o conhecimento da alma? É assim como uma criança brincando. Você pode perceber que agora o corpo desta criança é tão pequeno, mas um dia esta criança estará crescida, como você ou eu. Porém, a mesma alma continuará. De modo que, pela inteligência, você pode compreender que embora o corpo tenha mudado, a alma continua a mesma. A mesma alma que existia no corpo da criança ainda continua no corpo do velho. Portanto a alma é permanente, e somente o corpo tem mudado. Esta é uma coisa muito fácil de entender. E a transformação final deste corpo é a morte. Assim como a cada momento, a cada segundo, a cada hora, a cada dia, o corpo está se transformando, do mesmo modo a última transformação acontece quando não se pode mais agir com o corpo, e assim se faz mister tomar outro corpo. Por exemplo, quando minha roupa está muito puída ou velha, eu não posso vesti-la mais; tenho de comprar uma roupa nova. Algo semelhante acontece com a alma. Quando o corpo fica muito velho ou imprestável, tenho de me mudar para outro corpo. Isto se chama morte.

Este é o começo do *Bhagavad-gītā*, onde encontramos o conhecimento preliminar da alma. E você verá que somente poucas pessoas podem compreender que a existência da alma é permanente, e que a do corpo é mutável. Portanto, Bhagavān, o Senhor Kṛṣṇa, diz que, dentre muitos e muitos milhões de pessoas, pode ser que uma entenda isto. Mas ainda assim, o conhecimento está aí. Se você quer compreendê-lo, não é muito difícil. Você pode compreendê-lo.

Agora, devemos indagar acerca da existência do ego, a mais sutil das substâncias materiais. O ego, que é ele? Eu sou alma pura, mas com minha inteligência e minha mente estou em contato com a matéria, e tenho me identificado com a matéria. Isto é falso ego. Sou alma pura, mas estou me identificando falsamente. Por exemplo, estou me identificando com a terra, pensando que sou indiano, ou que sou americano. Isto se chama *ahaṅkāra*. *Ahaṅkāra* significa o ponto em que a alma pura contacta a matéria. Esta junção chama-se *ahaṅkāra*. *Ahaṅkāra* é ainda mais sutil que a inteligência.

Kṛṣṇa diz que estes são os oito elementos materiais: terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego. Falso ego significa identificação falsa. Nossa vida ignorante começa a partir desta falsa identificação — pensar que eu sou esta matéria, embora esteja vendo todos os dias, a cada momento, que não sou esta matéria. A alma existe permanentemente, ao passo que a matéria se transforma. Esta concepção errônea, esta ilusão, chama-se *ahaṅkāra*, falso ego. E sua liberação ocorre quando você sai deste falso ego. Que posição é esta? *Ahaṁ brahmāsmi*. Eu sou Brahman, eu sou espírito. Este é o começo da liberação.

Evidentemente, talvez alguém esteja doente, com febre, mas se a temperatura descer para a média normal, 36 graus, então ele estará em seu normal, mas esta não é a cura. Suponhamos que por dois dias ele fique com a temperatura de 36 graus, porém, com uma pequena mudança de dieta, uma pequena alteração de comportamento, a temperatura sobe imediatamente para 38 graus. É a recaída. De modo semelhante,

Meditação & Superconsciência

purificar apenas a mente, rejeitar esta falsa identificação de *ahaṅkāra* — eu não sou este corpo, eu não sou esta matéria; sou alma — isto ainda não é liberação. É apenas o começo da liberação. Se você se mantiver neste ponto, e continuar — assim como continuaria suas atividades e manteria sua temperatura em 36 graus — então você é um homem saudável.

Por exemplo, atualmente no Ocidente há propaganda para se tomar tóxicos. As pessoas querem se esquecer da existência corpórea. Mas por quanto tempo se esquecerão? Haverá uma recaída. Você pode se esquecer durante uma ou duas horas, através de tóxicos, e pensar que eu não sou este corpo. Mas a menos que você esteja realmente na plataforma de se compreender através do conhecimento, não poderá perseverar. Ainda assim, todos estão tentando pensar: “eu não sou este corpo”. Eles têm experiência de que estão sofrendo tanto por causa da identificação corpórea, e assim: “Se ao menos eu pudesse esquecer minha identificação corpórea!”

Isto é apenas uma concepção negativa. Quando você se compreender realmente, a simples compreensão de que você é Brahman não bastará. Você terá de se ocupar nas atividades de Brahman. Caso contrário, você cairá. Simplesmente voar bem alto não é a solução para o problema de ir à Lua. Hoje em dia os tolos estão tentando ir à Lua, mas eles simplesmente sobem até uma distância de 280.000 quilômetros da Terra, tocam a Lua e voltam. Eles têm muito orgulho disso. Fala-se tanto de astronáutica: multidões, encontros e conferências. Mas o que eles têm feito? O que são 280.000 quilômetros neste vasto céu? Se você sobe 280.000 quilômetros, você ainda é limitado. De forma que isto não basta. Se você quer ir alto, você precisa ter abrigo permanente. Se você puder descansar lá, não terá de cair. Mas se não tiver onde descansar, terá de cair. O avião sobe alto, oito quilômetros, nove quilômetros de altitude da terra, mas ele desce em seguida.

Assim, simplesmente compreender *ahaṅkāra* significa apenas compreender a identificação falsa. Simplesmente compreender que eu não sou matéria, sou alma, não é ainda a perfeição. O impersonalista, o filósofo niilista, simplesmente pensa negativamente: “Eu não sou esta matéria, eu não sou este corpo”. Isto não pode perdurar. Você precisa não somente compreender que não é matéria, mas também precisa ocupar-se no mundo espiritual. E esse mundo espiritual significa estar trabalhando em consciência de Kṛṣṇa. Esse mundo espiritual, esse funcionamento de nossa vida verdadeira, é a consciência de Kṛṣṇa.

O falso ego eu já expliquei. Ele não é nem matéria nem espírito, mas a junção — onde a alma espiritual entra em contato com a matéria e se esquece de si mesma. É assim como no delírio, o homem está doente e seu cérebro fica perplexo, e gradualmente ele se esquece de si mesmo e enlouquece. Ele se esquece gradualmente. De modo que há o começo da perda, e chega o momento em que ele se esquece. Este ponto inicial chama-se *ahaṅkāra*, ou falso ego.

Cantar o *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — é o processo não meramente de dar um fim a esta falsa concepção do eu, mas ele vai além disso, ao ponto em que a alma espiritual pura ocupa-se em suas atividades eternas, bem-aventuradas e plenas de conhecimento no serviço amoroso a Deus. Esta é a altura do desenvolvimento consciente; a meta última de todas as entidades vivas que agora estão evoluindo através dos ciclos e espécies da natureza material.

5. Como funciona o processo de bhakti-yoga

No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa diz a Seu discípulo Arjuna: “Estou te revelando a mais confidencial seção do conhecimento, porque és Meu querido amigo”. Como se afirma no Quarto Capítulo, o *Bhagavad-gītā* é falado a Arjuna devido a sua qualificação singular: ele era um devoto. O Senhor diz que o mistério do *Bhagavad-gītā* é muito confidencial. Sem ser um devoto imaculado, não se pode conhecê-lo. Na Índia, existem 645 diferentes comentários do *Gītā*. Um acadêmico propôs que Kṛṣṇa é um médico e Arjuna é Seu paciente e baseou seu comentário nessa proposição. Da mesma maneira, há comentadores e pessoas que aceitam que todos são perfeitos, e que eles podem interpretar as escrituras à sua própria maneira. Quanto a nós, concordamos em ler o *Bhagavad-gītā* de acordo com as instruções dadas nele mesmo. Ele deve ser aceito através do *paramparā*, o sistema de sucessão discipular. Ele foi ensinado pela Pessoa Suprema porque “és Meu querido amigo. Desejo que sejas próspero e feliz. Portanto, estou te falando este conhecimento”. Kṛṣṇa quer que todos sejam felizes, pacíficos e prósperos, mas eles não querem. O sol é para todos, porém, se alguém deseja permanecer na escuridão, o que pode o sol fazer por ele? Assim, o *Gītā* é para todos. Há diferentes espécies de vida, e existem níveis inferiores e superiores de compreensão — isto é um fato. Mas Kṛṣṇa diz que esse conhecimento é para qualquer um. Caso alguém tenha nascimento inferior ou outra desqualificação, não importa. O *Bhagavad-gītā* oferece um tema transcendental que todos podem entender, contanto que acompanhem os princípios estabelecidos no Quarto Capítulo. Isto é, o *Gītā* descende em sucessão discipular: “Primeiro, instruí esse sistema de *yoga* a Vivasvān, o deus do Sol, que o ensinou a Manu, que por sua vez ensinou-o a Ikṣvāku”. De Kṛṣṇa vem a sucessão discipular, porém, “no decorrer do tempo, a sucessão discipular se rompeu”. Arjuna, portanto, tornou-se o novo discípulo. No Segundo Capítulo, Arjuna se rende: “Até agora temos conversado como amigos, mas agora Te aceito como mestre espiritual”. Quem quer que siga o princípio desta linha, aceita o guru como Kṛṣṇa, e o estudante deve representar Arjuna. Kṛṣṇa fala como mestre espiritual de Arjuna, e este diz: “tudo que disseres, aceitarei”. Devemos aceitar dessa maneira; e não: “Disto eu gosto, então o aceito; disto eu não gosto, e portanto o rejeito”. Tal aceitação é estupidez inútil.

O professor deve ser representante de Kṛṣṇa, um devoto, e o estudante deve ser como Arjuna. Então, o estudo da consciência de Kṛṣṇa é perfeito. Senão, é um desperdício de tempo. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, declara-se: “Se alguém quer entender a ciência de Kṛṣṇa, deve associar-se com devotos puros. Quando os devotos conversam entre si, a potência da linguagem espiritual se revela”. Conversação acadêmica sobre o *Gītā* é fútil. Nos *Upaniṣads*, afirma-se: “À pessoa que tem firme fé em Deus, e semelhante fé no representante de Deus, revelar-se-á todo o significado da literatura védica”. Devemos ter a qualificação de sermos devotos e de nos tornarmos queridos a Deus. Meu mestre espiritual costumava dizer: “Não tente ver Deus. Haja de tal maneira que Deus o veja”. Temos de nos qualificar. Em virtude de nossas qualidades, o próprio Deus virá ver-nos.

Se alguém percebe Deus, torna-se transcendental a todas as exigências materiais. Estamos sempre insatisfeitos no mundo material devido a circunstâncias que não perdurarão; felicidade é temporária, e dificuldades temporárias também não existirão por muito tempo. Frio, calor, dualidade — tudo está indo e vindo. Alcançar a plataforma absoluta é o processo da consciência de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa está situado no coração de todos, e conforme você se purificar, Ele lhe mostrará o caminho. E no final você deixará este corpo, e irá para o céu espiritual.

“Ninguém Me conhece”, diz Kṛṣṇa, “tampouco conhece Minha influência, Minha força e Meus limites. Nem mesmo os *mahaṛṣis* (os grandes pensadores) Me conhecem. Sou a origem de todos os semideuses e de todos os *ṛṣis*.” Existem tantos antepassados que não conhecemos, e existe Brahmā e os semideuses — o que sabemos? Não podemos alcançar uma plataforma onde possamos dominar Deus. Adquirimos conhecimento através de sentidos limitados e Kṛṣṇa não pode ser alcançado pela mente, o centro dos sentidos. Sentidos imperfeitos não podem compreender conhecimento perfeito. O âmbito da mente e sentidos não pode alcançá-lo. Todavia, se você ocupar os sentidos a serviço do Senhor, Ele mesmo Se revelará através de seus sentidos.

Talvez alguém diga: “Qual o propósito de compreender Deus? Qual o propósito? Que Ele fique em Seu lugar, e deixe-me ficar aqui”. Mas nos *sāstras*, as escrituras, declara-se que as atividades piedosas nos outorgarão beleza, conhecimento e bom nascimento; e que devido às atividades ímpias (pecaminosas), nós sofremos. Sofrimento sempre existe, piedoso ou ímpio; porém, faz-se uma distinção. Quem conhece Deus, contudo, livra-se de todas as possíveis reações pecaminosas, o que não será obtido através de nenhuma quantidade de atividades piedosas. Se rejeitamos Deus, jamais podemos ser felizes.

Se nem mesmo os semideuses, que são mais avançados e inteligentes, conhecem Kṛṣṇa, que se dizer, então, dos seres humanos. Os sete grandes sábios, cujo planeta está localizado perto da estrela polar, também não O

conhecem. Kṛṣṇa diz: “Sou a fonte original de todos esses semideuses”. Ele é o pai de tudo, não apenas a origem dos semideuses, mas também dos sábios — e do Universo. O *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve como a forma universal se manifestou, e tudo emana dela. Kṛṣṇa também é a origem de Paramātmā, a Superalma; e o *brahmajyoti* impessoal, a refulgência brilhante, está nEle. De tudo, de todas as concepções, “Eu sou a fonte”. Pode-se compreender a Verdade Absoluta em três fases, mas, Ela é uma verdade não-dual. Brahman (a refulgência brilhante), a Superalma localizada e Bhagavān (a Pessoa Suprema) são três características ou aspectos de Deus.

Se ninguém conhece a Suprema Personalidade de Deus, como Ele pode ser conhecido? O Senhor Supremo pode ser conhecido quando Ele vem diante de você e Se revela. Então, você pode conhecê-IO. Nossos sentidos são imperfeitos, e não conseguem compreender a Verdade Suprema. Quando você adota uma atitude submissa e canta, inicia-se a compreensão. Comer e vibrar sons é função da língua. Se você pode controlar a língua, aceitando *prasādam*, alimento espiritual, e emite a vibração sonora do santo nome, então, através da rendição da língua, poderá controlar todos os outros sentidos. Se não puder controlar a língua, não conseguirá controlar os sentidos. Saboreie *prasādam* e torne-se espiritualmente avançado. Você pode praticar este processo em casa: ofereça alimentos vegetarianos a Kṛṣṇa, cante o *mantra* Hare Kṛṣṇa e ofereça reverências:

*namo brahmaṇya-devāya / go-brāhmaṇa-hitāya ca
jagat-hitāya kṛṣṇāya / govindāya namo namaḥ*

Todos podem oferecer o alimento, e depois aceitá-lo junto com seus amigos; cantar diante do quadro de Kṛṣṇa; e levar uma vida pura. Veja só o resultado: o mundo inteiro se tornará Vaikuṅṭha, onde não há ansiedade. Todos estamos ansiosos porque aceitamos esta vida material; e é exatamente o oposto no mundo espiritual. Todavia, ninguém sabe como livrar-se do conceito material. Intoxicar-se não ajuda; as mesmas ansiedades existem depois que passa o efeito da droga. Se você quer ser livre e quer uma vida eterna com bem-aventurança e conhecimento, aceite Kṛṣṇa. Ninguém pode conhecer Deus, mas existe este processo: a consciência de Kṛṣṇa.

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, declara-se que ninguém pode conquistá-IO ou aproximar-se dEle, mas Ele se torna conquistado. Como? Que as pessoas permaneçam em suas próprias posições, mas que abandonem a especulação disparatada escrita em ilimitados volumes de livros. Milhares de livros são impressos e lidos, e após seis meses jogados fora. Como você pode conhecer o Supremo através da especulação fundamentada em informações fornecidas por seus sentidos embotados? Abandone a pesquisa — jogue-a fora — simplesmente torne-se submisso; reconheça que é limitado e subordinado à natureza material e a Deus. Ninguém pode se igualar a Deus ou superá-IO. Então, seja submisso. Tente ouvir sobre as glórias do Senhor Supremo da parte de fontes autorizadas. Semelhante autoridade é passada através da sucessão discipular. Se podemos compreender através da mesma autoridade que Arjuna, essa é a verdadeira autoridade. Deus está sempre pronto a Se revelar; apenas seja consciente de Kṛṣṇa. Siga o caminho atravessado pelos grandes *ācāryas*, os devotos-mestres, e tudo será conhecido. Embora seja inconquistável e irreconhecível, Ele pode ser conhecido em sua casa.

Se você aceita este processo e segue os princípios, qual será o resultado? Tão logo compreender, você saberá que o Senhor Supremo é a causa de todas as causas, mas que não é causado por nada. E Ele é o senhor de todos os planetas. Isso não é aceitação cega. Deus deu o poder de raciocinar, de argumentar — mas não argumente em bases falsas. Se você quer conhecer a ciência transcendental, deve se render. Renda-se à autoridade e conheça-O através de sinais. Não se renda a um tolo ou patife. Encontre alguém que esteja na sucessão discipular, totalmente convencido da Suprema Verdade Absoluta. Se encontrar tal pessoa, renda-se e tente satisfazê-lo, servi-lo e questioná-lo. Render-se a ele é render-se a Deus. Questione para aprender, não para desperdiçar tempo.

O processo existe, mas se desperdiçarmos tempo intoxicando-nos, jamais veremos o Senhor, que é inconquistável. Siga os princípios e, gradual mas garantidamente, sem dúvida, você O conhecerá. “Sim, estou progredindo”, dirá você. É fácil, e você pode executá-lo e ser feliz. Estude, participe na música, tome *prasādam*. E ninguém pode enganá-lo mediante este processo. Mas se quer ser enganado — procure os enganadores.

Tente compreendê-lo através da fonte autorizada e aplique-o em sua vida. Entre os mortais, você será o mais inteligente porque está livre das ações pecaminosas. Se você age só para Kṛṣṇa, então está livre de todas as reações. Não terá ansiedade pelo que é auspicioso ou inauspicioso, porque estará em contato com o mais auspicioso. Este é o processo. Por fim, poderá entrar em contato com Kṛṣṇa. A vida será bem-sucedida. Qualquer um pode adotá-lo, pois é muito simples.

Eis uma ótima fórmula apresentada pelo próprio Kṛṣṇa: deve-se entender a posição de Kṛṣṇa. Ele é não-nascido e sem nenhuma causa. Todos temos experiência de que nascemos e temos uma causa; nosso pai é nossa causa. Se alguém se declara Deus, tem de provar que é não-nascido e não-causado. Nossa experiência prática é que nascemos. Kṛṣṇa não nasce. Temos de compreender isso. Semelhante compreensão é ter firme convicção que Ele é a causa, mas não é causado. E visto que Ele não é causado, Ele é o proprietário de toda a manifestação. Quem compreende essa filosofia simples, não se ilude.

Em geral estamos iludidos. Alegamos propriedade sobre a terra. Mas antes de meu nascimento a terra já estava aqui, e após minha morte ela ainda estará aqui. Quanto tempo continuarei alegando, corpo após corpo, “esta é minha terra! Esta é minha terra!”? Isso não é um absurdo? Devemos sair da ilusão. Devemos saber que tudo que fazemos sob o conceito de vida material é ilusão. Devemos compreender se estamos iludidos ou não. E todas as almas condicionadas estão iludidas. Quem aprende a se desiludir, livra-se de todos os empecilhos. Se queremos nos livrar de todos os laços, temos de compreender Deus. Não devemos negligenciar isso; é nosso dever primordial.

Dentre milhões de entidades, talvez uma seja iluminada. Em geral todos nascemos tolos. Tão logo nascemos somos alimentados pelos pais e educados a alegar falsamente que esta terra é nossa. Educação nacional significa tornar a pessoa ainda mais tola. Não sou um tolo? Estou mudando de corpo assim como uma roupa, vida após vida. Você já teve tantas mentes, tantas roupas — por que alega ser essa roupa? Por que não compreende: “Essa roupa é boa, mas no momento seguinte posso estar em outra”. Você está nas garras da natureza e não pode dizer que roupa terá: “Natureza, faça-me americano”. Não; a natureza material controla. Se você vive como um cão — pois bem, aceite a roupa de um cão. Se vive uma vida divina — pois bem, terá Deus.

Dentre muitos tolos, alguém tenta entender quem ele realmente é. Cão? Americano? Russo? Este verdadeiro questionamento continua. Se você inquire, deve perguntar a alguém, não apenas a si mesmo. Ao atravessar a rua num local que não conhece, você tem de perguntar ao policial ou a um cavalheiro. Para a pergunta “quem sou eu”, você também deve ir a uma autoridade. O que é um mestre espiritual? Ele é uma pessoa versada na ciência de Kṛṣṇa. Em geral ninguém inquire; mas se um homem o faz, pode progredir e chegar a esta compreensão: Kṛṣṇa é a causa de todas as causas.

Quatro classes de pessoas, seguidoras das escrituras e de autoridades superiores, inquirem sobre Kṛṣṇa. Quem está viciado em atividades pecaminosas não pode inquirir. Eles permanecem se intoxicando. O homem piedoso e honesto inquire e vai a Deus. A autoridade dá facilidade às pessoas neste processo — para fazer as pessoas felizes, não para explorá-las. O propósito da ISKCON é, dessa maneira, compreender a ciência de Deus. Você quer felicidade. Ei-la. Você é afligido por reações pecaminosas. Porém, se não há reação pecaminosa, não há sofrimento. Quem conhece Kṛṣṇa sem dúvida alivia-se de todas as reações. Kṛṣṇa diz: “Vem a Mim, e te libertarei de todas as reações”. Não desacredite disso. Ele pode lhe dar refúgio; Ele é todo-poderoso. Se eu lhe fizer essa promessa, porque não tenho tal poder, talvez eu a quebre.

Se você se associar com a consciência de Kṛṣṇa, seu relacionamento latente por Kṛṣṇa será evocado. Você tem uma relação com Ele. Está fora de cogitação desacreditar; é mera tolice. A relação latente existe. Queremos servir Kṛṣṇa, porém, apenas devido ao encanto da ilusão pensamos que não temos conexão com Kṛṣṇa. Continuamos fazendo toda classe de estupidez “independente”, e estamos sempre ansiosos. Ao associarmos-nos com esses sentimentos latentes por Kṛṣṇa, contudo, ocupar-nos-emos em consciência de Kṛṣṇa.

“Deus é não-nascido” indica que Ele é diferente do mundo material. Não temos semelhante experiência do não-nascido. Esta cidade nasceu — a história está repleta de datas. A natureza espiritual, todavia, é não-nascida, e de imediato podemos ver a diferença. A natureza material nasce. Você deve compreender; se Kṛṣṇa é não-nascido, então Ele é espiritual, não como um de nós. Kṛṣṇa não é alguma “pessoa extraordinária que também nasceu”. Ele não nasceu. Logo, como posso discernir se ele é um homem comum? “Aqueles que são tolos e patifes consideram-Me um homem comum”, diz Kṛṣṇa no *Gītā*. Ele é diferente de tudo neste mundo. Ele é *anādi*, sem causa.

Kṛṣṇa pode ser espiritual, mas existem outros corpos espirituais. Temos corpos espirituais como o de Kṛṣṇa, mas eles nascem. Na verdade eles não nascem; são como centelhas do fogo. As centelhas não nascem do fogo; de fato elas estão lá. Tampouco nós nascemos; somos centelhas que saem da forma original. Mesmo que não nasçamos, a centelha surge de Kṛṣṇa, logo, somos diferentes; as centelhas do fogo são fogo, mas não são o fogo original. Quanto a qualidade, somos iguais a Kṛṣṇa. É como a diferença entre pai e filho. Pai e filho são diferentes e não-diferentes ao mesmo tempo. O filho é uma expansão do pai, mas ele não pode alegar que é o pai; isto seria estupidez.

Porque Kṛṣṇa declara-Se o proprietário supremo, Ele, portanto, é diferente de tudo. Se eu sou o proprietário do estado de Nova Iorque, ainda assim não sou o estado de Nova Iorque. A cada passo existe dualidade. Ninguém pode dizer que somos completamente unos com Deus.

Meditação & Superconsciência

Quando você, de forma analítica, consegue entender a posição de Kṛṣṇa e a sua própria, então, de imediato liberta-se das reações pecaminosas. Este processo irá ajudá-lo. Cante Hare Kṛṣṇa e limpe sua mente, então receberá a mensagem. A pessoa deve se qualificar. Se você cantar e ouvir, sem nenhum pagamento, irá se aproximar de Deus. Todas as coisas se tornarão claras e iluminadas.

6. A verdadeira fórmula da paz

Toda entidade viva está buscando a paz. Esta é a luta pela vida. Todos, desde os seres aquáticos até a mais elevada forma de seres humanos — da formiga até Brahmā, a primeira criatura deste universo — estão buscando a paz. Este é o objetivo principal. O Senhor Caitanya disse que uma pessoa que está em plena consciência de Kṛṣṇa é a única pessoa pacífica porque ela não faz exigências. Esta é a qualificação especial de uma pessoa que está em consciência de Kṛṣṇa. Ela é *akāmaḥ*. *Akāmaḥ* refere-se àqueles que não têm desejos, que são auto-suficientes, que nada têm a pedir e que são inteiramente pacíficos. Quem são eles? Eles são os devotos que estão situados em consciência de Kṛṣṇa.

Todos os outros enquadram-se em três classes. Uma classe é *bhukti*, aqueles que anseiam pela felicidade e gozo materiais. Essas pessoas querem comer, beber, ser felizes e desfrutar. Há diferentes modalidades de gozo de acordo com o corpo. As pessoas estão buscando o gozo dos sentidos neste planeta, em outros planetas, aqui, ali e em toda a parte. Seu objetivo principal é satisfazer os sentidos. Isto se chama *bhukti*. A próxima classe é a daqueles que estão fatigados ou frustrados no gozo dos sentidos e portanto querem liberação deste enredamento material. E a seguir há aqueles que, em busca de conhecimento, especulam sobre o que é a Verdade Absoluta. Assim, há alguns que querem gozo dos sentidos, e outros, os salvacionistas, que estão buscando a liberação. Os salvacionistas também têm algum desejo, o desejo de se livrar deste enredamento material. Depois, há aqueles que são *yogīs*; estes estão buscando a perfeição mística. Há oito tipos de perfeição mística que conferem a capacidade de tornar-se o menor, o mais pesado ou de obter tudo o que se deseje. Pessoas comuns que andam atrás do gozo dos sentidos e aqueles que são salvacionistas ou aqueles que buscam a perfeição mística — todos esses fazem alguma exigência. Mas, e os devotos? Eles não fazem exigências. Porque eles simplesmente querem servir Kṛṣṇa, eles estão esperando as ordens de Kṛṣṇa, e esta é a satisfação deles. Se Kṛṣṇa quer que os devotos vão ao inferno, eles estão preparados para ir ao inferno. E se Kṛṣṇa diz: “Vinde a Mim”, eles estão preparados para ir. Eles não fazem exigências. Esta é a etapa de perfeição.

Há um belo verso em que um devoto ora: “Simplesmente serei consciente de Vós, meu querido Senhor, consciente de Kṛṣṇa, livre de todas as exigências mentais”. Na verdade, por estarmos no cativeiro material, fazemos muitas exigências. Algumas pessoas querem gozo dos sentidos, aqueles que são um pouco mais avançados querem satisfação mental, e aqueles que são ainda mais refinados querem exibir algum malabarismo mágico de poder neste mundo. Todos eles estão no cativeiro material em diferentes posições. Portanto, uma pessoa que é consciente de Kṛṣṇa ora ao Senhor: “Meu querido Senhor, quando estarei totalmente absorto em pensamentos sobre Vós ou em Vosso serviço?” “Pensamentos sobre Vós” não é uma simples especulação inventada e abstrata; é uma forma prática de pensamento. “Tornar-me-ei pacífico”. Toda invenção mental — eu quero isso, eu quero aquilo — será completamente erradicada.

Estamos pairando no plano mental. Demos poder de decisão à mente, e a mente está nos dirigindo — “Venha aqui, vá ali”. Temos de parar com este disparate. “Simplesmente serei Vosso servo eterno. E serei muito feliz, pois tenho meu senhor”. Todos os outros que não estão em consciência de Kṛṣṇa estão desorientados. Eles são seus próprios guias. A pessoa que é consciente de Kṛṣṇa tem o guia supremo; portanto, ela não tem medo. Por exemplo, enquanto uma criança está sob o cuidado de seus pais ela não tem medo. Mas assim que se torna livre, ela encontra muitos obstáculos. Este é um exemplo grosseiro, mas, analogamente, quando nos livrarmos completamente de toda a invenção mental e nos ocuparmos cem por cento em consciência de Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia, seremos imediatamente pacíficos. Isto é paz.

Portanto, Caitanya Mahāprabhu diz que aqueles que são conscientes de Kṛṣṇa, porque não fazem exigências, são realmente pacíficos. Aqueles que andam atrás do gozo dos sentidos, da salvação e da perfeição ióguica mística estão sempre cheios de ansiedade. Enquanto a pessoa está cheia de ansiedade, ela deve saber que ainda está sob as garras da natureza material. E tão logo se livre de toda ansiedade, ela deve saber que está liberada. Esta assustadora ansiedade existe porque não conhecemos Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, o controlador supremo. Ao invés, temos outros conceitos, e portanto estamos sempre ansiosos. Há muitos exemplos, tais como Prahāda Mahārāja. Ele tinha apenas cinco anos de idade, um menininho, mas porque era devoto do Senhor, seu pai tornou-se seu inimigo. Assim é o mundo. Logo que a pessoa se torna um devoto do Senhor, ela encontra muitos obstáculos. Mas esses obstáculos não serão impedimentos no caminho. Devemos sempre estar pessoalmente preparados a nos tornarmos conscientes de Kṛṣṇa. Senão, só haverá o reino de *māyā*, ilusão. *Māyā* tentará derrotar-nos logo que nos vir: “Oh! eis uma alma viva escapando de meu domínio”. Logo que uma pessoa se torna consciente de Kṛṣṇa e se rende inteiramente ao Senhor Supremo, ela nada mais tem a temer desta ilusão. A pessoa consciente de Kṛṣṇa é a pessoa perfeitamente pacífica.

Todos querem paz no mundo. Os pacifistas não sabem como obter paz, mas querem a paz. Li um pronunciamento do Arcebispo de Canterbury em que ele dizia: “Vocês querem o reino de Deus sem Deus”. Este é o nosso defeito. Se você quer paz realmente, então aceite que paz significa entender Deus. Afirma-se isto

no *Bhagavad-gītā*. A menos que você esteja em contato com o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, você não pode ter paz. Portanto, temos uma fórmula de paz diferente. A verdadeira fórmula da paz é que devemos saber que Deus é o proprietário de todo este universo, incluindo os Estados Unidos da América. Ele é o proprietário da União Soviética, Ele é o proprietário da China, Ele é o proprietário da Índia, de tudo. Mas, porque afirmamos ser os proprietários, há lutas, há discórdias, há desentendimentos, e como pode haver paz?

Antes de mais nada, temos de aceitar que Deus é o proprietário de tudo. Não passamos de meros hóspedes durante cinquenta ou cem anos. Nós viemos e vamos, e enquanto estamos aqui, estamos absortos neste pensamento: “Esta é minha terra. Esta é minha família. Este é meu corpo. Esta é minha propriedade”. E quando o Senhor nos ordena deixar o lar, a propriedade, o corpo, a família, o dinheiro e a conta no banco, e tudo desaparece, temos de aceitar outro local. Estamos sob as garras da natureza material, e ela nos está oferecendo diferentes tipos de corpos: “Agora, meu caro senhor, aceite este corpo”. Aceitamos um corpo americano, um corpo indiano, um corpo chinês, um corpo de gato ou um corpo de cão. Eu não sou o proprietário nem mesmo deste corpo, contudo digo que sou este corpo. Na verdade, isto é ignorância. E como pode alguém ter paz? Só pode haver paz quando se compreende que Deus é o proprietário de tudo. Nossos amigos, nossa mãe, o pai de nossa mãe e o Presidente são todos hóspedes do tempo. Quando aceitarem este conhecimento, então haverá paz.

Estamos buscando um amigo que nos dê paz e tranquilidade. Este amigo é Kṛṣṇa, Deus. Faça amizade com Kṛṣṇa; você descobrirá que todos são seus amigos. Porque Deus está situado no coração de todos, se você fizer amizade com Deus, Ele influenciará internamente para que você também seja tratado de maneira amistosa. Se você faz amizade com o comissário de polícia, você recebe certa vantagem. Se você fizer amizade com o Presidente da República, todos serão seus amigos porque todos estão sob a jurisdição do Presidente. Se você quiser algo de algum funcionário, simplesmente chame o Presidente da República, e ele dirá: “Está bem, procure este homem”. Tudo será providenciado. Tente fazer amizade com Deus, e todos serão seus amigos. Se todas as pessoas entenderem este fato muito interessante, que Deus é amigo de todos e que Ele é o proprietário supremo, elas tornar-se-ão pacíficas. Isso também é explicado pelo Senhor Caitanya. No *Bhagavad-gītā*, *Śrīmad-Bhāgavatam*, ou qualquer outra escritura védica, ou qualquer outra literatura de qualquer outra religião, o mesmo fato se verifica: Deus é o proprietário. Deus é o único amigo. Se você entender isso, você terá paz. Esta é a fórmula da paz. Assim que você usurpar a propriedade de Deus, dizendo que ela é sua, a natureza material, a ação policial, aparecerá: “Você não é o proprietário”. Você só pode ter o que Deus lhe reservou.

Sua ocupação é elevar-se à consciência de Kṛṣṇa perfeita, e nada mais. Se você se desvia desta lei, se não aceita este princípio, se quer desfrutar mais, então tem de sofrer mais. Não é possível esquecer. Portanto, o Senhor Caitanya diz: “Aquele que é consciente de Kṛṣṇa não faz exigências. Assim, ele está em paz”.

Aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa não conhecem nada além de Kṛṣṇa. Na realidade, somente aqueles que são conscientes de Kṛṣṇa são pacíficos, não tendo medo de nada. Eles não estão nem no céu nem no inferno, nem em parte alguma, mas estão com Kṛṣṇa, de forma que para eles tudo é Vaikuṅṭha, sem temor. De modo semelhante, o Senhor Kṛṣṇa como Paramātmā, Superalma, vive em toda a parte. Ele vive no coração de um porco também. O porco come excremento, mas isso não significa que, porque o Senhor Supremo está no coração do porco, Ele também está sujeito a tal castigo. O Senhor e Seus devotos são sempre transcendentais aos modos da natureza material. Pessoas que são completamente conscientes de Kṛṣṇa são muito raras e muito pacíficas. Dentre milhões e milhões de pessoas, é muito difícil encontrar uma que seja realmente consciente de Kṛṣṇa; esta posição de consciência de Kṛṣṇa é muito rara. Mas o próprio Kṛṣṇa, como o Senhor Caitanya, vendo a situação deplorável dos dias atuais, está diretamente dando amor a Deus gratuitamente.

Contudo, porque o amor a Deus está sendo dado gratuita e tão facilmente, as pessoas não ligam para ele. Meu mestre espiritual costumava dizer que se você pega uma manga *langera*, manga de primeira classe, da mais elevada qualidade na Índia, muito cara, muito doce e muito saborosa, e vai de porta em porta e tenta distribuí-la de graça, as pessoas duvidarão: “Por que este homem nos trouxe esta manga *langera*? Por que ele está tentando distribuí-la de graça? Deve haver algo por trás disso”. De forma similar, o Senhor Caitanya distribui esta manga *langera* da consciência de Kṛṣṇa muito barata, mas as pessoas são tão tolas que pensam: “Ah! eles estão simplesmente cantando Hare Kṛṣṇa; que há de especial nisso? Isto é para os tolos, que não podem especular e não têm nenhum padrão superior de conhecimento”. Mas isso não é verdade. Afirma-se que “dentre milhões e milhões de pessoas, apenas algumas estão interessadas na consciência de Kṛṣṇa”. Não menospreze esta informação; ela é muito rara, e se você praticar a consciência de Kṛṣṇa, sua vida será bem sucedida. Sua missão na vida humana cumprir-se-á. Esta semente de consciência de Kṛṣṇa é muito rara e muito valiosa. O Senhor Caitanya disse que inúmeras entidades vivas estão divagando e transmigrando nas 8.400.000 espécies de vida, uma após outra. Dentre tantas entidades vivas, pode ser que surja uma que seja afortunada, que tenha fortuna espiritual.

Às vezes, os devotos do Senhor vão de porta em porta como mendicantes. Assim, na Índia, os mendicantes, sobretudo os *sannyāsīs*, são muitíssimo respeitados. Se o *sannyāsī* vem à casa para mendigar, ele é muito bem recebido: “Swamiji, o que posso fazer pelo senhor?” O devoto mendicante não pedirá nada, mas o que quer que alguém possa dar, mesmo um *capati*, o fará espiritualmente rico. Esse homem, que oferece um *capati* ao devoto puro que vem à sua porta, torna-se espiritualmente rico. Quando alguém é avançado em riqueza espiritual, ele, tanto quanto possível, oferece uma boa recepção aos devotos. De acordo com o sistema védico, mesmo que seu inimigo venha à sua casa, você deve recebê-lo de tal maneira que se esquecerá que ele é seu inimigo. Esse é o sistema geral para se receber um devoto puro que sacrificou tudo pelo Senhor.

Essas instruções são para os chefes de família. O chefe de família deve sair de sua casa na hora da refeição e chamar qualquer um que esteja com fome para que entre e aceite sua refeição. Somente se ninguém responder a seu chamado pode ele tomar sua refeição. Existem muitas regras e regulações que visam apenas a treinar um homem a tornar-se piedoso. Elas não são supersticiosas nem supérfluas. O ser humano deve ser treinado a ser piedoso. Porque ele é parte integrante de Deus, dá-se-lhe a oportunidade de ser treinado. Esse treinamento é dado para que algum dia a pessoa possa ser consciente de Kṛṣṇa.

Se por acaso durante esse treinamento ele encontra um mestre que seja uma pessoa santa e um devoto puro do Senhor, então, através de tal contato, ele se torna puro. Portanto, o Senhor Caitanya disse que a pessoa afortunada, que teve alguma atitude espiritual no passado, buscará a associação de um devoto puro. A semente da consciência de Kṛṣṇa é recebida pela misericórdia do *guru*, o mestre espiritual, e pela misericórdia de Kṛṣṇa. Quando o mestre espiritual e o Senhor Kṛṣṇa desejam que a pessoa tenha consciência de Kṛṣṇa, então, a semente germina muito bem. Essa atitude espiritual a faz afortunada, e assim ela se torna espiritualmente vivificada. Então, ela encontra um mestre espiritual genuíno mediante cuja misericórdia, ela pode receber a semente da consciência de Kṛṣṇa. Este é seu ímpeto interno: “Onde posso obter esta associação? Onde posso obter esta consciência?”

Esse é o processo geral de avanço espiritual. Kṛṣṇa está dentro de você, e tão logo vê que você é muito sincero, que está buscando, Ele envia o mestre espiritual genuíno. Kṛṣṇa e o mestre espiritual são a causa de alguém receber a semente da consciência de Kṛṣṇa. A semente está lá. Se você tem uma ótima semente de roseira, qual é seu dever? Caso você tenha a semente de qualquer boa planta, não deve guardá-la no cofre de um banco. Seu dever é semeá-la na terra. Onde se deve semear tal semente? Se você tem informação sobre a consciência de Kṛṣṇa, semeie-a em seu coração. Não nesta terra, mas na terra dentro de você mesmo. E após semeá-la, você deve regá-la. Essa rega consiste em ouvir e cantar. Quando a semente for semeada no coração, simplesmente regue-a, e ela crescerá.

Ninguém deve parar esse processo, considerando que por ser um iniciado não precisa mais ouvir e cantar. Deve-se continuar sempre. Se você parar de regar uma planta, ela secará; não produzirá nenhum fruto. De igual modo, mesmo que você seja muitíssimo elevado em consciência de Kṛṣṇa, não pode parar esse processo de ouvir e cantar, pois *māyā* é tão forte, tão poderosa, que tão logo vê uma oportunidade, de imediato você secará. Mediante o processo de rega, essa planta da consciência de Kṛṣṇa cresce. Como ela cresce? Existe um limite para cada planta que vemos; ela cresce e cresce, mas a certa altura ela pára. Porém, a planta da consciência de Kṛṣṇa cresce de tal forma que não repousa em nenhuma parte deste universo material, pois a pessoa consciente de Kṛṣṇa não fica satisfeita com facilidades planetárias oferecidas em qualquer parte deste universo material. Mesmo que se lhe ofereça a permissão de viver em Siddhaloka, onde os habitantes são tão poderosos e elevados que podem voar sem aeroplanos, ela não ficará satisfeita.

Existe um planeta chamado Siddhaloka, onde, de acordo com o *Śrīmad-Bhāgavatam*, os habitantes não precisam de aeroplanos nem de aeronaves para viajar de um planeta a outro. Acima de Siddhaloka existem muitos outros planetas. Recentemente ouvi que a opinião atual é que cada estrela é um sol, e existem diferentes sistemas planetários, sistemas solares. Porém, segundo a literatura védica, há inúmeros universos que têm identidades separadas. O limite deste Universo é o firmamento. Os cientistas modernos dizem que cada estrela é um sol, porém, a literatura védica não confirma isso. A literatura védica informa-nos que existe apenas um sol em cada universo, mas existem inúmeros universos. Logo, existem inúmeros sóis e luas. O planeta mais elevado deste Universo chama-se Brahmaloaka. E o Senhor Kṛṣṇa diz: “Mesmo que alguém se aproxime do planeta mais elevado, tem de retornar”. Esputiniques e astronautas chegam a elevadíssima altura, e aqui na Terra as pessoas ficam batendo palmas; mas após breve período, eles retornam. Embora possam aplaudir, eles não podem fazer nada mais. Da mesma maneira, os materialistas podem se elevar a Brahmaloaka onde reside Brahmā, porém, quem é consciente de Kṛṣṇa rejeita até mesmo isso. Ele rejeita até o *brahmajyoti* impessoal.

A cobertura deste Universo é muitíssimo maior do que o espaço em que nos encontramos. A parte externa do Universo é dez vezes o espaço interno. Assim, tem-se de penetrar essa cobertura e então alcançar

Meditação & Superconsciência

Virāja, o Oceano Causal. A perfeição filosófica budista consiste em alcançar esse Virāja. Quando esta existência material se acaba, chama-se *virāja*, segundo a linguagem védica. Contudo, a pessoa consciente de Kṛṣṇa não apenas penetra a cobertura deste Universo e alcança o Oceano Causal, que é a posição neutra, como também segue adiante. A planta cresce de Brahmaloaka a Virāja, e então ao céu espiritual, e mesmo ao chegar no céu espiritual, essa planta não fica satisfeita com nenhum planeta Vaikuṅṭha.

O planeta supremo no céu espiritual é Kṛṣṇaloka. Ele é como uma flor de lótus, onde se encontra Kṛṣṇa. E lá, quando a planta encontra os pés de lótus de Kṛṣṇa, ela repousa. Assim como uma trepadeira cresce, cresce e cresce, e afinal apega-se a algo e então se expande, quando a planta devocional alcança os pés de lótus de Kṛṣṇa, ela se expande. Assim que essa trepadeira da consciência de Kṛṣṇa enlaça os pés de lótus de Kṛṣṇa, ela obtém refúgio. Lá, a planta termina sua jornada e pode se expandir. Expandir-se significa desfrutar a associação de Kṛṣṇa. Só então os devotos ficam satisfeitos.

Essa trepadeira tem de crescer. Assim, aqueles que já estão na consciência de Kṛṣṇa, caso mantenham seu crescimento natural, saborearão o fruto dessa trepadeira mesmo nesta vida.

Se continuar esse processo de cantar e ouvir, você irá crescer e crescer e de fato alcançará os pés de lótus de Kṛṣṇa, onde desfrutará Sua associação.

7. O mantra Hare Kṛṣṇa

A vibração transcendental estabelecida através do cantar de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare é o método sublime para revivermos nossa consciência transcendental. Como almas espirituais vivas, todos nós somos originalmente entidades conscientes de Kṛṣṇa, mas, devido a nosso contato com a matéria desde tempos imemoriais, agora nossa consciência está poluída pela atmosfera material. A atmosfera material, na qual estamos vivendo agora, chama-se *māyā*, ou ilusão. *Māyā* significa aquilo que não é. E o que é esta ilusão? A ilusão é que todos nós estamos tentando ser senhores da natureza material, enquanto na verdade estamos sob as garras de suas estritas leis. Quando um servo tenta artificialmente imitar o amo todo-poderoso, isto chama-se ilusão. Nós estamos tentando explorar os recursos da natureza material, mas na verdade estamos nos enredando cada vez mais em suas complexidades. Portanto, embora estejamos travando árdua luta para conquistar a natureza, estamos cada vez mais dependentes dela. Esta luta ilusória contra a natureza material pode ser parada imediatamente através do reavivamento de nossa consciência de Kṛṣṇa.

Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare é o processo transcendental para reviver esta consciência pura e original. Cantando esta vibração transcendental, podemos eliminar todos os receios que há dentro de nossos corações. O princípio básico de todos esses receios é a consciência falsa de que eu sou o senhor de tudo que observo.

Consciência de Kṛṣṇa não é algo que se impõe artificialmente à mente. Esta consciência é a energia original e natural da entidade viva. Quando ouvimos a vibração transcendental, esta consciência é revivida. Este método simplíssimo de meditação é recomendado para esta era. Através de experiência prática também, pode-se perceber que, cantando este *mahā-mantra*, ou o Grande Canto para a Libertação, pode-se imediatamente sentir um êxtase transcendental proveniente do extrato espiritual. No conceito de vida material, ficamos envolvidos na questão do gozo dos sentidos como se estivéssemos no nível animal inferior. Elevando-se um pouco desta condição de gozo dos sentidos, a pessoa ocupa-se com a especulação mental com o objetivo de escapar das garras materiais. Elevando-se um pouco desta condição especulativa, quando se é inteligente o bastante, tenta-se descobrir a causa suprema de todas as causas — interna e externamente. E quando se está realmente no plano da compreensão espiritual, superando-se as fases dos sentidos, mente e inteligência, está-se então no plano transcendental. O cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa é executado a partir da plataforma espiritual, e assim esta vibração sonora supera todos os níveis inferiores de consciência — a saber, sensorial, mental e intelectual. Não há necessidade, portanto, de compreender o idioma do *mantra*, nem há necessidade alguma de especulação mental, nem sequer um ajuste intelectual para se cantar este *mahā-mantra*. Ele é automático, proveniente da plataforma espiritual e, sendo assim, qualquer pessoa pode participar na vibração deste som transcendental sem nenhuma qualificação anterior. Numa fase mais avançada, evidentemente, não é de se esperar que se cometa ofensas com base na compreensão espiritual.

No começo, pode ser que não se apresentem todos os êxtases transcendentais, que são oito: 1) estacar como que mudo, 2) perspiração, 3) arrepios dos pêlos do corpo, 4) deslocação da voz, 5) tremor, 6) desvanecimento do corpo, 7) chorar em êxtase e 8) transe. Mas, não resta dúvida de que, cantando por algum tempo, transpomo-nos imediatamente à plataforma espiritual, e o primeiro sintoma disto se exhibe no ímpeto de dançar juntamente com o cantar do *mantra*. Temos visto isto na prática. Mesmo uma criança pode participar no canto e dançar. Evidentemente, para aquele que está demasiadamente enredado na vida material, demora um pouco mais para chegar ao ponto ideal, mas mesmo uma pessoa materialmente envolvida assim é elevada à plataforma espiritual muito rapidamente. Quando é cantado por um devoto puro do Senhor com amor, tem maior eficácia sobre os ouvintes, e, como tal, este canto deve ser ouvido dos lábios de um devoto puro do Senhor, para que efeitos imediatos possam ser atingidos. Tanto quanto possível, o canto dos lábios de não-devotos deve ser evitado. O leite tocado pelos lábios de uma serpente tem efeitos venenosos.

A palavra *Harā* é a forma de se dirigir à energia do Senhor, e as palavras *Kṛṣṇa* e *Rāma* são formas de se dirigir ao próprio Senhor. Tanto *Kṛṣṇa* quanto *Rāma* querem dizer o prazer supremo, e *Harā* é a suprema energia de prazer do Senhor, transformada em *Hare* no vocativo. A suprema energia de prazer do Senhor ajuda-nos a alcançar o Senhor.

A energia material, chamada *māyā*, também é uma das multi-energias do Senhor. E nós, as entidades vivas, também somos a energia, energia marginal, do Senhor. As entidades vivas são descritas como superiores à energia material. Quando a energia superior está em contato com a energia inferior, surge uma situação incompatível; mas quando a energia marginal superior está em contato com a energia superior, chamada *Harā*, ela se estabelece em sua condição normal e feliz.

Essas três palavras, a saber, *Harā*, *Kṛṣṇa* e *Rāma*, são as sementes transcendentais do *mahā-mantra*. O canto é uma invocação espiritual do Senhor e de Sua energia, para proteger a alma condicionada. Esse canto é

Meditação & Superconsciência

exatamente como o choro genuíno de uma criança pela presença de sua mãe. Mãe Harā ajuda o devoto a alcançar a graça do Senhor Pai, e o Senhor Se revela ao devoto que canta este *mantra* sinceramente.

Nenhum outro meio de realização espiritual é tão eficiente nesta era de desavenças e hipocrisia quanto o *mahā-mantra*: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.